

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

DANIELLA TSCHÖKE SANTANA



**CONCEPÇÃO E PLANEJAMENTO DE ÁREAS INFANTIS DE
PARQUES PÚBLICOS DA CIDADE DE RENNES/FRANÇA**

CURITIBA

2013

DANIELLA TSCHÖKE SANTANA

CONCEPÇÃO E PLANEJAMENTO DE ÁREAS INFANTIS DE PARQUES
PÚBLICOS DA CIDADE DE RENNES/FRANÇA

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciada em Educação Física no curso de Licenciatura em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Dra. Simone Rechia
Co-orientadora: Profa. Ms. Luize Moro

CURITIBA

2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Santana, Daniella Tschöke

Concepção e planejamento de áreas infantis de parques públicos da cidade de Rennes/França / Daniella Tschöke Santana – Curitiba, 2014.

82f : il. (color.);29cm

Orientadora: Profa. Dra. Simone Rechia

Monografia (Graduação em Licenciatura em Educação Física) – Setor de Ciências Biológicas. Universidade Federal do Paraná.

1. Lazer. 2. Áreas infantis. 3. Concepção de espaços e equipamentos. I. Título.

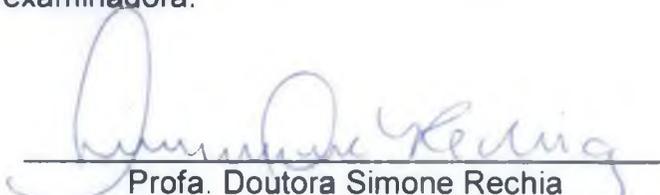
790.0135
S232

TERMO DE APROVAÇÃO

DANIELLA TSCHÖKE SANTANA

CONCEPÇÃO E PLANEJAMENTO DE ÁREAS INFANTIS DE PARQUES PÚBLICOS DA CIDADE DE RENNES/FRANÇA

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciada em Educação Física no curso de Licenciatura em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:



Profa. Doutora Simone Rechia
Orientadora - Setor de Ciências Biológicas
Universidade Federal do Paraná, UFPR.



Profa. Mestre Luize Moro
Co - Orientadora - Setor de Ciências Biológicas
Universidade Federal do Paraná, UFPR.



Profa. Mestre Aline Tschöke
Instituto Federal do Paraná



Profa. Mestranda Karine do Rocio Vieira dos Santos
Universidade Federal do Paraná, UFPR.

Curitiba, 10 de dezembro de 2013.



FRATO'98

AGRADECIMENTOS

Obrigada Deus pela vida, pelas oportunidades recebidas e pelas pessoas colocadas cuidadosamente em meu caminho!

Obrigada Cristi e Jairo, mais conhecidos como mamis e papito, pelo amor incondicional, por aguentarem todos os meus momentos de desespero de “não vou conseguir terminar esta monografia...”, por torcerem por mim e por sempre me apoiarem e me aconselharem em todos os meus passos, sem vocês eu nada seria!

Obrigada Rafa, querida irmã e amiga, pelas dicas, ideias e por chorar junto enquanto lembrávamos nostalgicamente do nosso tempo vivido na França!

Obrigada Professora Simone Rechia e Professora Luize Moro, estimadas Si e Lú, por me acolherem no GEPLEC, por compartilharem conhecimentos e por dedicarem parte do tempo de vocês na orientação deste trabalho. Desculpem os milhões de emails, as entregas em cima do prazo e as mensagens no Face 6h da manhã!

Obrigada à banca, Professoras Aline Tschöke e Karine do Rocio Vieira dos Santos, Ali e Ká, por participarem deste momento tão especial. Ali, “prima”? descoberta só na universidade. Ká, companheira de quarto nos congressos da vida!

Obrigada GEPLEC, por todos os grupos de estudos, projetos, parcerias, tardes no DEF, amizades e, é claro, eventos sociais, que tanto contribuíram em minha formação, tanto pessoal quanto acadêmica.

Obrigada Gabi, pelo seu companheirismo e “foca na mono”!

Obrigada UFPR, pela oportunidade da realização do intercâmbio, pelo qual pude conhecer uma cidade incrível, vivenciar novas experiências e desenvolver este trabalho!

RESUMO

Frente à atual configuração das cidades, as áreas infantis, espaços públicos destinados às brincadeiras das crianças (também conhecidas como *playgrounds* ou *aires de jeux*), assumem um papel de grande importância na garantia do direito ao brincar das crianças na cidade e também em seu desenvolvimento - descobrir seu corpo, conhecer e explorar o ambiente e diferentes sensações, encontrar-se com o novo e o ato de socializar-se. Ressaltamos a importância e o papel das políticas públicas (aliadas à comunidade) para o desenvolvimento e potencialização destes locais. Sendo assim, esta pesquisa busca analisar as formas de organização e planejamento de espaços e equipamentos de três áreas destinadas ao público infantil presentes em três parques públicos da cidade de Rennes, na França. Procurou-se investigar elementos a respeito da concepção e planejamento destes espaços e equipamentos, questões relacionadas à segurança e manutenção, bem como compreender a relação entre os modelos observados e a região onde estão localizados, discutindo também as possibilidades de contribuição e implantação destes modelos na cidade de Curitiba. Buscou-se alcançar tais objetivos por meio de observação assistemática participante e registros fotográficos, análise de documentos públicos da cidade de Rennes, envio de questionário ao gestor responsável por estes espaços e análise da dissertação "Conhecendo os parques de Curitiba e seus espaços públicos destinados às brincadeiras infantis" de Luize Moro (2012). A partir da análise destes dados observou-se que os espaços em Rennes são seguros, possuem boa manutenção e uma política de gestão. As áreas infantis constituem-se como importantes brechas do brincar infantil nas cidades e por isso estes espaços devem ser o mais atrativo, seguro e dinâmico, a fim de que possam atender ao menos uma parcela das necessidades das crianças.

Palavras-chave: lazer, áreas infantis, concepção de espaços e equipamentos.

ABSTRACT

Forward to the current configuration of cities, children's playgrounds, public spaces for children to play (also known as playgrounds or *aires de jeux*), play a major role in ensuring the right of children to play in the city and in its development - discover your body, know and explore the environment and different sensations, meet the new and the act of socializing. We stress the importance and the role of public policy (together with the community) for the development and enhancement of these sites. Thus, this research aims to analyze the forms of organization and planning of spaces and equipments of three children's playgrounds present in three public parks in the city of Rennes, France. We sought to investigate elements regarding the design and planning of these spaces and equipments, safety issues and maintenance, as well as understand the relationship between the observed model and the region where they are located, also discussing the possibility of contribution and deployment of these models in Curitiba/Brasil. We sought to achieve these objectives through systematic participant observation and photographic records, analysis of public documents from the city of Rennes, a questionnaire sent to the manager responsible for these spaces and analysis of the dissertation "Knowing the parks of Curitiba and its public spaces intended for children's play" of Luize Moro (2012). The analysis of these data revealed that the spaces in Rennes are safe, have good maintenance and management policy. The children's areas/playgrounds are one of the major options in children's play in cities and that's why these spaces should be the most attractive, secure and dynamic in order for them to meet at least a portion of the needs of children.

Keywords: leisure, children's playgrounds, design of spaces and equipments.

RESUMÉ

En face de l'actuelle configuration des villes, les aires de jeux, des espaces publics destinés aux jeux des enfants (aussi connus comme *áreas infantis* ou *playgrounds*), jouent un rôle majeur pour assurer le droit des enfants de jouer dans la ville et aussi assurer son développement – découvrir son corps, connaître et explorer l'environnement et des différents sensations, rencontrer le nouveau et l'acte de socialisation. Nous soulignons l'importance et le rôle des politics publics (alliés à la communauté) pour le développement et la mise en valeur de ces sites. Ainsi, cette recherche vise à analyser les formes d'organisation et de planification des espaces et équipements de trois aires destinés aux enfants présents dans trois parcs publics de la ville de Rennes, en France. Nous avons cherché à analyser les éléments concernant la conception et planification de ces espaces et équipements, les questions liés à la sécurité et l'entretien, ainsi que de comprendre la relation entre les modèles observés et la region où ils se trouvent, en discutant aussi les possibilités de contribution et le déploiement de ces modèles dans la ville de Curitiba. Nous avons cherché à atteindre ces objectifs à travers l'observation participante non systématique et registres photographiques, l'analyse des documents publics de la ville de Rennes, un questionnaire envoyé au gestionnaire responsable de ces espaces et de l'analyse de la thèse "Connaître les parcs de Curitiba et ses espaces publics destinés aux jeux des enfants" de Luize Moro (2012). De l'analyse de ces données nous observons que les espaces à Rennes sont sûrs, présentent un bon entretien et une politique de gestion. Les aires de jeux sont des espaces les plus importantes pour le jeu de l'enfant dans les villes et c'est pourquoi ces espaces devraient être le plus attrayant, sûr et dynamique, afin de qu'ils puissent répondre au moins à une partie des besoins des enfants .

Mots-clés: loisir, aires de jeux pour enfants, conception des espaces et des équipements.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – LOCALIZAÇÃO DA CIDADE DE RENNES	36
FIGURA 2 – BAIRROS DE RENNES	39
FIGURA 3 – LOCALIZAÇÃO BAIRRO THABOR - SAINT HÉLIER	41
FIGURA 4 – VISTA AÉREA PARQUE DO THABOR – LOCALIZAÇÃO ÁREA INFANTIL	42
FIGURA 5 – LOCALIZAÇÃO BAIRRO JEANNE D'ARC – LONG CHAMPS – BEAULIEU	43
FIGURA 6 – VISTA AÉREA PARQUE DE MAUREPAS – LOCALIZAÇÃO ÁREA INFANTIL.....	44
FIGURA 7 – LOCALIZAÇÃO BAIRRO BRÉQUIGNY	46
FIGURA 8 – VISTA AÉREA PARQUE DE BRÉQUIGNY – LOCALIZAÇÃO ÁREA INFANTIL.....	47
FIGURA 9 – ÁREA INFANTIL PARQUE DO THABOR E SEUS EQUIPAMENTOS.....	52
FIGURA 10 – ÁREA INFANTIL PARQUE DO THABOR – BANCOS	52
FIGURA 11 - ÁREA INFANTIL PARQUE DO THABOR - DIVISÃO DOS EQUIPAMENTOS COM PEDRAS DISPOSTAS EM FORMATO CIRCULAR	53
FIGURAS 12 e 13 - ÁREA INFANTIL PARQUE DO THABOR - EXEMPLO DE BRINQUEDOS DE MOLA.....	53
FIGURA 14 - ÁREA INFANTIL PARQUE DO THABOR – ESCORREGADORES.....	53
FIGURAS 15 e 16 – ÁREA INFANTIL PARQUE DE MAUREPAS E SEUS EQUIPAMENTOS	55
FIGURA 17 – ÁREA INFANTIL PARQUE DE MAUREPAS – PISTA COM SINALIZAÇÃO RODOVIÁRIA EM MINIATURA	56
FIGURAS 18 e 19 – ÁREA INFANTIL PARQUE DE MAUREPAS – PISTA COM OBSTÁCULOS	56
FIGURAS 20 e 21 – ÁREA INFANTIL PARQUE DE MAUREPAS – EXEMPLOS DE EQUIPAMENTO	57
FIGURAS 22, 23, 24 e 25 – ÁREA INFANTIL PARQUE DE MAUREPAS – EXEMPLOS DE EQUIPAMENTO	57
FIGURA 26 – ÁREA INFANTIL PARQUE DE MAUREPAS E SEUS EQUIPAMENTOS	58

FIGURAS 27 e 28 – ÁREA INFANTIL PARQUE DE BRÉQUIGNY – ESTRUTURAS MULTIFUNCIONAIS (A PRIMEIRA CONHECIDA AQUI COMO TREPA-TREPA). DESTAQUE PARA O BRINQUEDO DE ESCALAR	59
FIGURA 29 – ÁREA INFANTIL PARQUE DE BRÉQUIGNY – ÁREA COBERTA.....	59
FIGURA 30 - ÁREA INFANTIL PARQUE DE BRÉQUIGNY – EXEMPLOS DE EQUIPAMENTO	60
FIGURAS 31 e 32 – ÁREA INFANTIL PARQUE DO THABOR E BRÉQUIGNY - PAINEL INDICATIVO.....	64
FIGURA 33 – ÁREA INFANTIL PARQUE DO THABOR – INDICATIVO DE FAIXA ETÁRIA NOS EQUIPAMENTOS.....	64
FIGURA 34 – ÁREA INFANTIL PARQUE DE MAUREPAS - CERCA SEM RESSALTO DEFENSIVO	65
FIGURA 35 – PORTÃO DE ACESSO – SQUARE DE L'EUROPE.....	66
FIGURAS 36 e 37 – ÁREA INFANTIL PARQUE DE MAUREPAS E BRÉQUIGNY – BALANÇOS EM ÁREA ISOLADA	66
FIGURA 38 – ÁREA INFANTIL PARQUE DO THABOR – CORRIMÃO NA ESCADA DE ACESSO E PROTEÇÃO LATERAL NA PARTE DE DESLIZE	67
FIGURA 39 – ÁREA INFANTIL PARQUE DO THABOR – EQUIPAMENTO COM BORDA ARREDONDADA.....	67
FIGURA 40 – MODELO DE ÁREA INFANTIL PARQUE PASSEIO PÚBLICO – CURITIBA.....	71
FIGURA 41 – PARQUE D'ÁGUA – PARQUE LAGO AZUL – CURITIBA	71

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – POPULAÇÃO DE 15 ANOS OU MAIS POR SEXO, IDADE, E CATEGORIA SOCIOPROFISSIONAL EM 2010	35
TABELA 2 – LISTA DE EQUIPAMENTOS DA ÁREA INFANTIL DO PARQUE DO THABOR E SUAS RESPECTIVAS FAIXAS ETÁRIAS INDICATIVAS.	49
TABELA 3 – LISTA DE EQUIPAMENTOS DA ÁREA INFANTIL DO PARQUE DE MAUREPAS E SUAS RESPECTIVAS FAIXAS ETÁRIAS INDICATIVAS	52
TABELA 4 – LISTA DE EQUIPAMENTOS DA ÁREA INFANTIL DO PARQUE DE BRÉQUIGNY E SUAS RESPECTIVAS FAIXAS ETÁRIAS INDICATIVAS	56
TABELA 5 – RELAÇÃO ATIVIDADE DE MANUTENÇÃO E TIPO DE JARDIM	66

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	19
2.1 CIDADE	19
2.2 LAZER	23
2.3 POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER.....	27
2.4 A CRIANÇA, A CIDADE E O LAZER	30
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	34
3.1 LÓCUS DO ESTUDO: A CIDADE DE RENNES	35
3.1.1 Os bairros e parques onde se localizam as áreas infantis estudadas.....	38
3.1.1.1 Bairro Thabor – Saint Hélier e o Parque do Thabor.....	40
3.1.1.2 Bairro Jeanne d’Arc – Long Champs – Beaulieu e o Parque de Maurepas ..	42
3.1.1.3 Bairro Bréquigny e o Parque de Bréquigny	45
4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO	48
4.1 AS ÁREAS INFANTIS – GESTÃO DO ESPAÇO	48
4.2 AS ÁREAS INFANTIS – ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E EQUIPAMENTOS ...	51
4.2.1 Área infantil – Parque do Thabor.....	51
4.2.2 Área infantil – Parque de Maurepas	54
4.2.3 Área infantil – Parque de Bréquigny	58
4.3 RELAÇÃO BAIRRO - ÁREA INFANTIL.....	60
4.4 SEGURANÇA E MANUTENÇÃO	62
4.5 RELAÇÕES ENTRE AS CIDADES DE RENNES E CURITIBA.....	69
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
REFERÊNCIAS	76
APÊNDICE	81
APÊNDICE 1 – ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO.....	82

1 INTRODUÇÃO

O crescimento constante das cidades e os processos de urbanização culminaram em uma série de transformações no que se refere à organização dos espaços e as relações estabelecidas no ambiente urbano.

Hoje às cidades vêm sendo atribuídos significados limitados e instrumentalizados. O espaço público urbano vem perdendo seu caráter multifuncional e resume-se cada vez mais a funções de circulação, “as ruas e a maioria das praças das grandes cidades são concebidas, quase sempre, unicamente como locais de acesso e passagem” (MARCELLINO *et al* 2007, p. 21). Somado a isto, o aumento da violência e da sensação de insegurança e medo, conduzem a um crescente esvaziamento dos espaços públicos por parte da população, de modo mais expressivo dos espaços de lazer, podendo este fato levar à falta de investimento do poder público ou ainda à apropriação destes locais pela iniciativa privada.

Na contra mão destas constatações, Marcellino *et al* (2007, p.18) aponta que

Mesmo saqueada e esvaziada dos valores do encontro humano, a cidade, no entanto, não é eliminada. Ela resiste, à medida que o valor de uso do espaço não é eliminado de vez. E ele reaparece, entre outras possibilidades nas práticas de lazer, da perspectiva de desenvolvimento pessoal e social, do encontro e da convivencialidade, do corpo [...].

É nas experiências de lazer que os sujeitos podem desenvolver sua capacidade criativa com maior liberdade, podem significar sua emancipação quando as práticas são reflexivas e críticas. Esta forma profunda de vivenciar o lazer implica a necessidade de um espaço.

Os espaços de lazer da cidade, embora hoje sejam desvalorizados, são locais propícios, pois

[...] são considerados lugares de socialização cidadina por excelência, de potencialização de identidades culturais, de possibilidades de estabelecer relações multiculturais e integração social, aspectos que fazem parte de uma comunidade de convivência (RECHIA; BÉTRAN, 2010, p. 184).

Ou seja, estes espaços, se apropriados e em condições adequadas (iluminação, segurança, acessibilidade, manutenção), configuram-se como locais de

convivência, seja ela harmoniosa ou conflituosa, nos quais as relações sociais podem ser estabelecidas de forma mais espontânea e natural, em um tempo no qual os indivíduos tendem a estar mais sensíveis e atentos a questões do cotidiano.

Todo espaço pode ser considerado de lazer, uma vez que é o sujeito quem dele usufrui e, a partir das experiências vividas (ou da ausência delas), a ele dá significado. No entanto, alguns espaços urbanos acabam se tornando espaços de lazer ou ainda são espaços de lazer constituídos por equipamentos para este fim.

A literatura (MARCELLINO, 2006, 2007; BRUHNS, 1997) nos apresenta uma classificação entre equipamentos específicos e não-específicos de lazer. Os equipamentos específicos são “especialmente concebidos para a prática das várias atividades de lazer” (MARCELLINO, 2006, p. 32), a exemplo dos teatros, cinemas, bibliotecas. Ao contrário, os não-específicos são aqueles que “na origem, não foram construídos para a prática de atividades de lazer, mas que depois tiveram sua destinação específica alterada, de forma parcial ou total, criando-se espaços para aquelas atividades” (MARCELLINO et al, 2007, p.16), como o lar, ruas, bares, escolas.

Dos espaços e equipamentos particularmente pensados para práticas de lazer, pode-se destacar os locais destinados às brincadeiras infantis, as áreas infantis, também conhecidas como *playgrounds*¹, planejadas especificamente para proporcionar vivências lúdicas para as crianças.

Verifica-se hoje que grande parte das crianças desenvolve suas brincadeiras em espaços institucionalizados (casa, escola, condomínio, clubes)², sendo que “a prática do brincar tradicional, o brincar livre, em quintais e ruas está se ausentando do mundo das crianças” (MORO, 2012, p. 13). Alterações na organização social do tempo, a carga horária de trabalho dos pais, a já citada violência urbana, a evolução e o acesso ampliado às tecnologias, podem ser alguns motivos desta migração do público infantil dos espaços públicos para os privados ou institucionalizados.

Pode-se inferir que o convívio entre as crianças está se restringindo, pois elas têm se relacionado cada vez mais com seus próprios pares, sujeitos geralmente do seu meio mais próximo e que apresentam, de certo modo, estilos e condições de vida semelhantes (vizinhos de condomínio ou colegas de escola, por exemplo).

¹ Na França, estes locais são chamados *aires de jeux*.

² RECHIA (2009); TONUCCI (1996); WRIDT (2004), dentre outros.

Sendo assim, apesar das mudanças na sociedade atual que influenciam na utilização dos espaços públicos, as áreas infantis, principalmente as localizadas em parques públicos³, revelam-se como grandes possibilidades para o brincar e vivenciar das experiências lúdicas das crianças⁴, visto que

Os contextos favoritos das crianças, de acordo com Ellis (2004), são os espaços onde elas possam explorar e manipular o ambiente, além de desfrutar de desafios individuais e brincadeiras em grupo. [...] o acesso aos espaços exteriores, a natureza e liberdade parecem ser significantes durante a infância (MARQUES, 2010, p.15).

A partir das experiências vividas nestas áreas infantis, as crianças têm a possibilidade de brincar, de melhor descobrir seu corpo, seus limites e possibilidades, conhecer e explorar o ambiente e diferentes sensações, encontrar-se com o novo e socializar.

Comumente estes ambientes são impostos pela administração pública, sem nenhuma ou pouca coparticipação da comunidade na qual estes espaços e equipamentos estão sendo implementados, tanto no que se refere à opinião de lideranças quanto das próprias crianças, pois “com o crescimento das cidades, agrava-se pois o isolamento de seus habitantes, e sua condição de passividade frente às decisões que afetam sua vida diária” (MARCELLINO *et al*, 2007, p.17). Além disso, Tonucci (1996, p.26) afirma que “los parques de juego para los niños son un interesante ejemplo de que los servicios son pensados por los adultos para los adultos, y no para los niños, aunque éstos sean sus destinatarios declarados”.

Sem eliminar a responsabilidade do cidadão, de estar atento e envolvido com os acontecimentos da cidade, e em especial do seu bairro/comunidade, verifica-se a importância das ações do poder público no fomento às políticas relacionadas ao espaço urbano, mas principalmente as referentes ao lazer.

Mesmo estes locais sendo pensados *para* as crianças, ou seja, elaborados e arquitetados pelos adultos, eles se configuram também “das crianças” a partir do momento em que elas os resignificam e transformam de maneira particular. Levamos em consideração que os espaços não são inertes, mas estabelecem

³ Parques públicos são espaços públicos com dimensões significativas e predominância de elementos naturais, principalmente cobertura vegetal, e que são destinados à recreação (SALDANHA, 1993, p. 13-14 *apud* RECHIA, 2007, p.90).

⁴ De modo particular daquelas cujo nível sócio econômico é desfavorável e no qual o acesso aos espaços de brincar institucionalizados é restrito.

influências sobre os sujeitos, os quais são também influenciados por eles. Dessa forma, verificamos a importância de se pensar as áreas infantis, buscando compreender sob quais fundamentos e como são concebidas.

Constatando a importância⁵ do papel assumido pelas áreas infantis no desenvolvimento das crianças na atual configuração das cidades e o papel das políticas públicas (aliadas à comunidade) para o desenvolvimento e potencialização destes locais, **esta pesquisa busca analisar as formas de organização e planejamento de espaços e equipamentos de três áreas destinadas ao público infantil presentes em três parques públicos da cidade de Rennes, na França.**

Escolhi este tema primeiramente por integrar o Grupo de Estudos e Pesquisa em Lazer, Espaço e Cidade (GEPLEC) e estar mais sensibilizada a temática, sendo inspirada por dissertações e pesquisas na área. Também tive a oportunidade de realizar um intercâmbio na cidade de Rennes – França, período no qual pude observar e vivenciar aspectos diferenciados referentes à cultura, educação e sociedade francesa, mas principalmente relacionados à constituição e organização da cidade. Esta oportunidade foi proporcionada pela Universidade Federal do Paraná por meio da Assessoria de Relações Internacionais (ARI), por isso, acredito que a experiência vivida precisa ser compartilhada, como forma de retribuir o investimento realizado pela instituição, mas, principalmente, a fim de trazer novos horizontes a respeito da temática.

Neste caso, procuro contribuir com o que observei sobre alguns locais e seus espaços e equipamentos públicos destinados às crianças. Acredito que as análises fornecerão subsídios para que outras pessoas também conheçam um pouco acerca de uma cultura distinta e verifiquem proximidades ou semelhanças na forma como a mesma se organiza com relação a este tema. O resultado deste trabalho também poderá oferecer elementos que ajudem no desenvolvimento de ações futuras relativas à concepção e recriação destes locais na cidade de Curitiba. Além disso, diversos estudos investigam as formas de apropriação e brincadeiras realizadas pelas crianças nas áreas infantis ou outros locais públicos, no entanto, poucas pesquisas buscam investigar sob quais bases/fundamentos teórico-metodológicos estes locais são concebidos.

⁵ Moro (2012), Tschoke (2010), Rechia; Tschoke (2012).

Sendo assim, **os objetivos foram investigar elementos à respeito da concepção e planejamento destes espaços e equipamentos e questões relacionadas a segurança manutenção, bem como compreender a relação entre os modelos observados e a região onde estão localizados e discutir as possibilidades de contribuição e implantação destes modelos na cidade de Curitiba.**

Buscamos alcançar tais fins por meio de observação assistemática participante e registros fotográficos, análise de documentos públicos da cidade de Rennes, envio de questionário ao gestor responsável por estes espaços e análise da dissertação de mestrado “Conhecendo os parques de Curitiba e seus espaços públicos destinados às brincadeiras infantis” de Luize Moro (2012).

Inicialmente, construímos um referencial teórico contemplando temáticas como cidade, lazer, políticas públicas de lazer e estes elementos relacionados com a criança, a fim de estabelecer os conceitos pelos quais este trabalho foi desenvolvido. Em seguida, expomos os procedimentos metodológicos e o lócus do estudo, ou seja, a cidade de Rennes e os bairros onde estão inseridas as áreas infantis estudadas. Posteriormente, foram realizadas as análises e discussão, contemplando algumas categorias como as áreas infantis e seus espaços e equipamentos, segurança e manutenção, a relação entre as áreas infantis e os bairros e a relação desta realidade com a de Curitiba. Por fim, apresentamos as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CIDADE

Fruto do movimento de sedentarização⁶, da luta pelo espaço, “da imaginação e do trabalho articulado de muitos homens, a cidade é uma obra coletiva que desafia a natureza” (ROLNIK, 2004, p.8). Obra de pessoas, a cidade se modifica e modifica a natureza à sua volta à medida que seus produtores evoluem e descobrem suas potencialidades e aquelas provenientes da exploração do espaço.

A partir das possibilidades de troca e colaboração entre os homens, das diferentes relações sociais, políticas, culturais, econômicas, ambientais historicamente estabelecidas ao longo do tempo-espaço, são produzidas alterações nos modos de compreensão e construção da cidade.

Se, na sua origem, a cidade, buscava adaptar-se mais do que transformar seu ambiente original (ROLNIK, 2004), hoje verificamos uma tentativa de dominação da natureza, com profundas transformações do ambiente⁷ em benefício dos anseios dos homens que, por sua vez, criam outra natureza, fabricada, a que podemos chamar de cidade.

Historicamente, segundo VIEIRA DOS SANTOS (2010, p. 12)

Na Europa medieval, a cidade que “até então existia para os interstícios de um mundo agrário, passa a dominar a cena” (ROLNIK, 1994, p. 31) e a economia que se fundamentava na subsistência principia a comercialização do excedente.

Sendo assim, a cidade

[...] enquanto local permanente de moradia e trabalho se implanta quando a produção gera um excedente, uma quantidade de produtos para além da necessidade imediata. O excedente é ao mesmo tempo, a possibilidade de existência da cidade (ROLNIK, 2004, p. 16).

⁶ Sedentarização no sentido proposto significa fixar-se em um local próprio, deixar de ser nômade (aquele que muda constantemente de lugar). Rolnik (2004) afirma que a cidade “[...] nasce com o processo de sedentarização e seu aparecimento delimita uma nova relação homem/natureza: para fixar-se em um ponto para plantar é preciso garantir o domínio permanente de um território” (p.8).

⁷ Transformações estas que não ocorrem, contudo, sem respostas da natureza.

A partir do momento em que se verifica a mercantilização “dos bens necessários para produção da vida cotidiana” (ROLNIK, 2004, p.51), inclusive do espaço urbano, o fenômeno da industrialização (que acelerou e muito os processos de urbanização das cidades), a divisão espacial da sociedade em classes e o domínio da lógica econômica do mercado sobre as decisões relativas à cidade, percebe-se uma reorganização da mesma.

O espaço urbano antigo tinha caráter comunal, com espaços multifuncionais e “misturados do ponto de vista social” (ROLNIK, 2004, p. 45). Como nos mostra Tonucci (1996, p.19)

Hasta hace pocas decenas de años, los pobres y los ricos vivían unos cerca de los otros, compartiendo el mismo espacio; sus casas, obviamente, eran distintas, unas pobres y otras de ricos, pero estaban en los mismos barrios.

Ou seja, populações com características sociais e econômicas diferentes, mas que viviam juntas, próximas, vinculadas umas à outras. No entanto, o processo de embelezamento da cidade e a valorização do espaço como valor de troca, sendo atribuída uma importância diferenciada ao espaço urbano em virtude da sua localização e aspectos físicos, culminaram em uma redefinição urbana que geraria um movimento de segregação.

Lefebvre (2001, p. 35) faz uma distinção entre “o valor de uso (a cidade e a vida urbana, o tempo urbano) e o valor de troca (os espaços comprados e vendidos, o consumo dos produtos, dos bens dos lugares e dos signos)” da cidade. Também aponta que “a própria cidade é uma *obra*, e esta característica contrasta com a orientação irreversível na direção do dinheiro, na direção do comércio, na direção das trocas, na direção dos *produtos*. Com efeito, a obra é o valor de uso e o produto é valor de troca” (LEFEBVRE, 2001, p. 12).

Este movimento de segregação antes descrito, devido à importância atribuída ao valor de troca da cidade, foi também impulsionado pelo trabalho assalariado e que acabou por gerar uma separação, tanto de classes como de funções no espaço urbano. A cidade foi segmentarizando o espaço e especificando suas formas de uso. Tonucci (1996, p.21) afirma que

La ciudad ha renunciado a la condición de lugar de encuentro y intercambio y ha elegido como nuevos criterios de desarrollo la separación y la especialización. La separación y especialización de los espacios y de las

competencias: lugares diversos para personas diversas, lugares diversos para funciones diversas.

Rolnik (2004, p.12) compara a cidade a um ímã, “[...] um campo magnético que atrai, reúne e concentra os homens” e que, por sua dimensão coletiva, exige determinada normatização e organização (política, social, material), pois “indissociável à existência material da cidade está sua existência política” (*idem*, p.8).

Como um espaço que aglomera pessoas,

[...] há sempre na cidade uma dimensão pública de vida coletiva, a ser organizada. Da necessidade de organização da vida pública na cidade, emerge um poder urbano, autoridade político-administrativa encarregada da sua gestão (ROLNIK, 2004, p.20).

Sendo assim, verifica-se uma diferenciação social morador-poder urbano, tendo o poder urbano a função de criar normas, definir ações, movimentos permitidos ou proibidos, regular os fluxos. Sua existência independe das dimensões das cidades, estando presente tanto nas grandes metrópoles como nas cidades com poucos habitantes.

Nas cidades antigas, verificava-se uma centralidade espacial visível deste poder urbano. Já as cidades contemporâneas, sem centro ou multicentradas deixam-nos

[...] diante de um paradoxo: nestas metrópoles acentradas por excelência do ponto de vista espacial, nunca o poder urbano foi tão centralizado – a instantaneidade do computador e da imagem do vídeo permitem a existência de sistemas de controle organizados em estruturas fortemente centralizadas e hierarquizadas, sem que isso implique necessariamente concentração espacial (ROLNIK, 2004, p. 23).

Desta forma, as autoridades político-administrativas que regulam a cidade ficam menos aparentes, mas continuam exercendo sua dominação e controlando os fluxos da cidade.

Tonucci (1996, p.19) afirma que a cidade

[...] ha descubierto el valor comercial del espacio y ha trastrocado todos los conceptos de equilibrio, de bienestar y de convivencia, para seguir sólo programas que tienen por objetivo la ganancia, el interés económico.

Cada vez mais os interesses de mercado e de uma minoria privilegiada economicamente, vêm sendo protagonistas na transformação das cidades, em detrimento do restante da população. Além disso, “a lógica da racionalidade, do cálculo e da previsão, que emerge a partir das práticas econômicas do grande comércio e da manufatura, penetra assim na produção do espaço [...]” (ROLNIK, 2004, p.58), influenciando conseqüentemente a vida cotidiana nas cidades.

Somado à isso, a cidade contemporânea “se caracteriza pela velocidade da circulação. São fluxos de mercadorias, pessoas e capital em ritmo cada vez mais acelerado, rompendo barreiras, subjugando territórios” (ROLNIK, 2004, p.9). As noções de espaço-tempo foram modificadas em função da evolução da indústria, das tecnologias, das comunicações.

Segundo Rolnik (2000b apud MARCELLINO et al 2007, p. 24),

o urbanismo moderno atribuiu à cidade quatro funções: lazer, moradia, trabalho e circulação. Destas, três ficaram confinadas e localizadas em espaços privados, cada vez mais circunscritos e homogêneos, cabendo à dimensão pública a quarta função (ROLNIK, 2000b). As classes sociais média e alta atribuem à cidade a função exclusiva de circulação, já que podem desfrutar de lazer em seus espaços privatizados. Porém, para as classes mais pobres, a cidade continua com a função de lazer, de morar, de trabalho e de circulação.

O adensamento da cidade e o crescimento desordenado acabaram por reduzir os espaços urbanos e fez os mesmos “serem planejados **funcionalmente** para suprir as necessidades relativas à habitação, ao trabalho, ao lazer e à circulação” (RECHIA, 2009, p. 79, grifo nosso), sem preocupações estéticas e sociais.

Tonucci (1996, p.101-102) alerta que

Así, la ciudad pierde el afecto de quienes la habitan. Estos sentimientos, estas atenciones, que antes estaban reservadas a la ciudad, hoy son destinados en gran parte a la casa, cada vez más segura, bella, cómoda y separada de las otras casas y de la ciudad. La ciudad se ha vuelto enorme y peligrosa, sin lograr crear nuevas identidades, nuevas pertenencias.

O espaço urbano é então palco de ação de vários agente sociais. É o local onde, segundo Carlos (1999, p.27 apud RECHIA, 2003, p.134) “fundem-se os interesses do capital, a ação do Estado e a luta dos moradores como forma de resistência contra a segregação no espaço residencial e pelo direito à cidade”.

Diante deste panorama, “defenderse, resolver cada uno por su cuenta los problemas, encerrarse en la casa, significa abandonar a la ciudad. Y la ciudad abandonada se hace todavía más peligrosa, agresiva, inhumana” (TONUCCI, 1996, p.32).

Por sua vez, o espaço de lazer

possui importância mesmo por se caracterizar como espaço de encontro, de convívio, do encontro com o “novo” e com o diferente, lugar de práticas culturais, de criação, de transformação e de vivências diversas, no que diz respeito a valores, conhecimentos e experiências (PELLEGRIN, 2004, p. 74).

Em vista disso, acreditamos que a apropriação dos espaços públicos, em especial os de lazer (em virtude dos sentimentos diferenciados que ensejam), é umas das possibilidades que permite recuperar o valor de uso e resgatar a vida na cidade.

2.2 LAZER

O termo lazer pode ser compreendido a partir de diversas perspectivas, pois trata-se de um conceito multifacetado (TSCHOKE, 2010). O ponto de vista aqui abordado considera que o fenômeno do lazer foi ganhando terreno a partir do advento da “sociedade industrial”, cujos avanços tecnológicos acentuaram a divisão do trabalho e a produção fabril artificializou⁸ os tempos sociais.

Inicialmente, verificava-se um grande desequilíbrio entre o tempo de trabalho e de não-trabalho, sendo que as longas jornadas nas fábricas ocupavam grande parte do tempo dos trabalhadores. Assim, “o tempo de lazer não estava na lógica de racionalização do tempo, instituída pelo capitalismo industrial do século XVII na

⁸ Segundo Gebara (1997, p. 62/63) “O desenvolvimento do capitalismo industrial implicou um processo de generalização do controle, regularidade e universalização da medição do tempo. [...] No período histórico precedente, o ritmo do trabalho era dado pelo ritmo do homem no comando de ferramentas e instrumentos de trabalho [...], o artesão ou o agricultor comandava o ritmo do processo produtivo, integrando-o ao ritmo da natureza”. Com a sociedade industrial e o advento das máquinas como componentes do processo de produção, “[...] o ritmo do ser humano passa a ser uma variável dependente” (*idem*, p.63), ou seja, o ritmo da máquina, não mais da natureza, é que determina o ritmo do homem.

Europa, do século XIX nos EUA, ou do início do século XX no Brasil” (CAMARGO, 2008, p.38).

No entanto, a crítica do modo de produção e as constantes lutas dos trabalhadores por melhores condições de trabalho, dentre elas a redução da carga horária de trabalho, contribuíram para o aumento do tempo livre e do tempo disponível ao lazer. Este contexto histórico fez com que os estudos sobre o lazer ganhassem destaque. No Brasil, as questões referentes ao lazer emergiram com mais força com a aceleração do processo de urbanização.

O lazer hoje é um direito social conquistado e garantido pelo artigo 6º da Constituição brasileira, que dispõe:

São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição [...] (BRASIL, 1988, grifo nosso).

Como cultura fruída no tempo disponível⁹, Marcellino (2006, p.14) afirma que “a possibilidade de escolha das atividades e o caráter ‘desinteressado’ de sua prática são características básicas do lazer”. Além disso, no tempo de lazer os sujeitos têm a possibilidade de se desprender de suas obrigações e realizar, na busca pelo prazer, atividades que aprecia.

O divertimento ou o descanso do corpo em compensação ao trabalho são também algumas dimensões que podem ser vivenciadas no tempo de lazer. No entanto, extrapolando esta visão, o lazer é um tempo de desenvolvimento cultural, pessoal e social, que abrange diversos interesses¹⁰, no qual existe a possibilidade de recriação da cultura e do próprio ser humano.

Lefebvre (1991) nos explica que é no interior das práticas de lazer e por meio delas que os homens, conscientemente ou não, realizam – na extensão de suas possibilidades – a crítica de *sua* vida cotidiana. Nem todo lazer é necessariamente questionador, mas é “nos lazeres” que os homens almejam algo

⁹ Marcellino (2006, p.8) afirma que “o lazer ligado ao aspecto tempo considera as atividades desenvolvidas no tempo liberado do trabalho, ou no ‘tempo livre’, não só das obrigações profissionais, mas também das familiares, sociais e religiosas”.

¹⁰ Dumazedier (1980) propõe cinco interesses culturais do lazer: os físico-esportivos, artísticos, sociais, manuais e intelectuais. Camargo (2008) acrescenta os interesses turísticos e Schwartz (2003) complementa estabelecendo também interesses virtuais do lazer.

que o trabalho ou mesmo a vida privada em família, do modo como estão organizados na sociedade capitalista, dificilmente podem oferecer.

Desta forma, o lazer pode ser compreendido como uma ferramenta de transformação social, pois é neste tempo que os sujeitos estão mais sensíveis a questões do cotidiano, sendo possível “a vivência de valores que contribuam para mudanças de ordem moral e cultural. Mudanças necessárias para a implementação de uma nova ordem social” (MARCELLINO, 2006, p.15).

Assim, verificamos o caráter emancipatório das vivências de lazer, como possibilidade de qualificação das ações do ser humano, pois

[...] pode se constituir num espaço de emergência de valores e concepções, permitindo a “sobrevivência dos valores humanos no homem”, em que deve ser almejado um equilíbrio entre sua *função* (tempo de diversão, mas também de desenvolvimento), e sua *forma* (extrapolando do conformista ao criativo) (BRUHNS, 1997, p.33).

Bramante (1998, p.9 apud GOMES, 2004, p. 123) entende que o lazer “se traduz por uma dimensão privilegiada da expressão humana dentro de um tempo conquistado, materializado através de uma experiência pessoal criativa, de prazer e que não se repete no tempo/espaço, cujo eixo principal é a ludicidade. [...]”. A partir deste conceito, vemos o lúdico como um dos pilares das experiências de lazer, e o tempo/espaço privilegiado para esta vivência.

Estes valores agregados ao lazer estão diretamente relacionados à combinação de três elementos que o compõem e que são determinantes à sua existência: o tempo, o espaço e a atitude. Para vivenciar o lazer é preciso a existência de um tempo disponível, que deve corresponder a um espaço disponível, cujas ações são materializadas a partir de uma atitude dos sujeitos frente às práticas de lazer. Estes três elementos são influenciados por vários fatores como classe social, nível de escolaridade, faixa etária, gênero, acesso e acessibilidade¹¹ ao espaço, cotidiano nos grandes centros urbanos. As diferentes relações políticas,

¹¹ A legislação brasileira define acessibilidade como “condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida” (BRASIL, 2004, III Capítulo, Art. 8.º). Cassapian (2011, p. 32) afirma que “acessibilidade vai além do acesso – que, segundo Manzini (2005), envolve somente uma mudança de uma determinada situação pela busca de um objetivo ou uma mudança de um local para outro”.

econômicas, sociais e culturais estabelecidas em sociedade estão atreladas a apropriação díspar do lazer entre as pessoas, a partir das oportunidades também distintas oferecidas aos indivíduos.

Na cidade contemporânea,

Percebemos que as ações da iniciativa privada vêm-se constituindo como as principais alternativas para vivências no tempo e no espaço de lazer nas cidades, que não há conexão entre interesses dos usuários, planejamento e programas sociais. Esse fato torna o acesso ao lazer restrito às camadas sociais mais privilegiadas economicamente e a exclusão das classes trabalhadoras (RECHIA, 2009, p. 80).

Sendo assim, o acesso e as possibilidades de lazer estão relacionados aos recursos (materiais e culturais) disponíveis e às condições de vida das pessoas. No entanto, a presença de espaços públicos de lazer, além de oportunizar experiências aos sujeitos que têm pouca ou nenhuma oportunidade de usufruir deste “lazer privatizado”, possibilita a coexistência do diferente, uma vez que o espaço é de domínio público, ou seja, de todos aqueles que estão na cidade.

Ao mesmo tempo em que pode se constituir um tempo/espaço de resistência, de questionamento e reorganização das práticas em sociedade, o lazer também pode ser vivido de forma alienada ou conformada, afastado da perspectiva crítica e entendido como mercadoria, baseado nos pressupostos capitalistas do consumo exacerbado. Isto porque “o sentido que lhe é atribuído tem direta relação com os sujeitos que o praticam, mas ao mesmo tempo o lazer pode ser favorecido por um conjunto de ações e programas de organismos governamentais e não-governamentais [...]” (SUASSUNA et al, 2007, p. 24).

Daí a importância da educação relacionada ao lazer, na qual ele pode funcionar como veículo e objeto de educação (MARCELLINO, 2006). Isto significa dizer que é possível educar por meio do lazer “quando se busca o enriquecimento pessoal e social do indivíduo que proporcione um maior e melhor desenvolvimento humano” (AZEVEDO, 2007, p.127), quando as atividades buscam exaltar valores humanos, a convivência harmoniosa em sociedade, a educação política. Educa-se também para o lazer, para que se reconheça sua importância e se aprenda a fazer as próprias escolhas, que as práticas realizadas neste tempo sejam autônomas, conscientes e dotadas de criticidade.

2.3 POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER

Podemos entender políticas públicas como ações do Estado¹² buscando atender às demandas sociais, tratando-se da relação do poder público com a sociedade, a partir do estabelecimento de linhas de ação, normas, códigos.

Recorreremos a Amaral (2004, p.183) ao conceituar política pública como

[...] toda atividade política que tem como objeto específico assegurar, mediante a intervenção do Estado, o funcionamento harmonioso da sociedade, suplantando conflitos e garantindo a manutenção do sistema vigente. A princípio, entendeu-se que esta ação se dava prioritariamente direcionada as classes menos favorecidas da sociedade, contudo, a partir da forma intervencionista assumida pelo Estado, foi possível interpretá-las como políticas pensadas para atingir todas as camadas sociais. Obviamente, há modelos de Estado que tendem ao liberalismo e outros que tendem a um Estado mais coletivista e socializante.

Embora venha se desresponsabilizando desta área, um dos campos de atuação do poder público é o lazer. Segundo Bramante (2004, p.186)

Uma política de lazer não nasce num "vácuo". Ela é fruto da compreensão e assunção de determinada filosofia a qual interpreta a sociedade e as relações que nela se estabelecem. A partir desse marco filosófico que determinados princípios são estabelecidos, visando gerar diretrizes orientadoras, as quais são expressas por meio de regulamentos com a finalidade de se atingir determinados objetivos e metas preestabelecidas.

Esta política de lazer tem como base a ideologia adotada pelo Estado e sociedade, o que torna os modos de compreender e gerir as experiências neste tempo/espaço diferenciados.

Segundo Pellegrin (2004, p.73) os espaços de lazer são um dos âmbitos de uma política de lazer, sendo que esta

Diz respeito a como se organizam os diferentes equipamentos em uma cidade, como são distribuídos, que tipo de possibilidades oferecem. Refere-se, também, aos espaços potenciais (vazios urbanos e áreas verdes, por

¹² "O estado é uma parte da sociedade. É uma estrutura política e organizacional, que se sobrepõe à sociedade ao mesmo tempo que dela faz parte" (PEREIRA, 1995, p.86). "Seus objetivos são de ordem e defesa social [...]. Para atingir esta finalidade, que pode ser resumida no conceito de *bem público* [ver cap 11], o Estado emprega diversos meios, que variam conforme as épocas, os povos, os costumes e a cultura. [...] supõe-se que o Estado assim procede para realizar o bem público; por isso e para isso tem *autoridade* e dispõe de *poder* [...]" (AZAMBUJA, 2008, p. 21).

exemplo), aqueles que podem vir a transformar-se concretamente em equipamento de lazer.

Desta forma, se verifica a importância desta política na constituição e organização dos espaços de lazer das cidades, podendo ser estes distribuídos de forma mais ou menos igualitária na cidade, dependendo da forma como o Estado realiza esta gestão, também de acordo com o envolvimento da população.

Santini (1993, p.43) nos mostra que

[...] o cidadão da grande urbe necessita de áreas próximas a sua moradia, para que lá exerça atividades de lazer e de recreação e evite, principalmente, os deslocamentos – fator de grande importância nos nossos dias pelo consumo de tempo solicitado por esta atividade.

No entanto, o que se verifica é a “centralização de equipamentos específicos (teatros, cinemas etc.), ou a sua localização em espaços para públicos segmentados [...]” (MARCELLINO, 2006, p.25).

Existe uma tensão entre o público e o privado que influenciam na abordagem dos espaços urbanos e, conseqüentemente, dos espaços de lazer. Ao estabelecer leis de incentivo fiscal e realizar investimentos diretos em empreendimentos privados, o Estado contribui para o crescimento do lazer como mercadoria de consumo e como entretenimento (AMARAL, 2004).

Desta forma, as alternativas públicas ao lazer, que estejam voltadas ao desenvolvimento pessoal, tendem a cair no esquecimento e não constituir prioridade nas ações do poder público.

Com relação ao planejamento da cidade, verifica-se que sujeitos como idosos, pessoas com deficiência ou crianças são frequentemente considerados minorias, de acordo com Rechia (2009, p.83)

Hoje, a cidade não pode ser considerada de todos – o planejamento urbano da maioria das cidades privilegia o adulto produtivo – e a evidente demonstração desse fato é a supervalorização do espaço para automóveis, que poderíamos considerar o “brinquedo” favorito dos jovens e dos adultos.

Corroborando com esta ideia, Tonucci (1996) afirma que os carros são os novos donos da cidade e em seu favor são efetuadas as intervenções mais radicais e custosas.

Segundo Rechia (2009, p.81) para que

a população possa usufruir o seu tempo de lazer com qualidade, é necessário que o tempo disponível corresponda a um espaço disponível e acessível. Em nosso entendimento, uma das alternativas para que isso aconteça efetivamente é uma gestão pública que priorize a construção e a manutenção dos espaços públicos de lazer de acordo com as necessidades e os anseios da população (RECHIA, 2009, p. 81).

O valor da gestão é reforçado com Marcellino (2006, p.33), quando afirma que “a ação democratizada precisa abranger a conservação dos equipamentos já existentes, sua divulgação e incentivo à utilização, através de políticas específicas, e a preservação e revitalização do patrimônio ambiental urbano”.

Bramante (1995, p.14) complementa afirmando que

[...] ao Estado cabe, prioritariamente, preparar quadros deixando aos municípios, a responsabilidade da ação/reflexão junto à comunidade, respeitando-se as características do seu contexto.

Esta passagem confirma a importância da participação comunitária nos processos e suas decisões, já que a população para as quais as políticas estão sendo propostas pode contribuir, juntamente com o poder público, no diagnóstico e na busca de alternativas às suas necessidades.

A coparticipação dos sujeitos no planejamento e construção dos seus espaços de lazer é importante porque aumenta significativamente as chances destes não caírem no abandono, pois uma relação simbólica e de pertencimento estabelecida a partir do envolvimento com o espaço pode impulsionar a apropriação, evitando assim que políticas ou espaços impostos de modo autoritário sejam condenados ao fracasso.

Políticas públicas de lazer são comumente associadas apenas a oferta pelo poder público de espaços e equipamentos destinados a estas experiências. Desta forma, a preservação das áreas verdes, a construção de parques, praças, museus, centros de esporte e lazer e ações de animação também são elementos a serem observados pelos governantes ao pensarem em políticas de lazer. Além disso, o poder público precisa observar as formas de uso e as demandas locais ao elaborar e implementar ações.

É preciso compreender que a esfera do lazer está diretamente relacionada aos demais âmbitos da vida urbana. Faz-se necessário atentar que ações políticas relacionadas ao transporte, educação, trabalho, economia, dentre outras, irão

influenciar significativamente as formas e oportunidades de vivências de lazer. Ressalta-se que esta experiência depende de tempo/espço/atitude para se materializar, o que implica a participação de diferentes setores do poder público.

Na opinião de Amaral (2004, p. 185), as políticas públicas de lazer constituem-se em um campo

que ainda carece do desenvolvimento de estudos comparativos sobre os diferentes modelos de gestão, dos investimentos públicos e sua aplicação, dos impactos sociais dessas políticas, da coerência entre discurso e ação, da dimensão da representação individual do lazer e o impacto que pode ter sobre a construção coletiva dessas políticas.

Dessa forma, reiteramos a importância deste estudo, que visa analisar outro modelo de gestão, concebido a partir de uma cultura distinta, e que pode trazer novos conceitos e contribuições.

2.4 A CRIANÇA, A CIDADE E O LAZER

O brincar é a essência de ser criança. É por meio da brincadeira que a criança apreende o mundo, compreende e faz-se a si mesma, constrói sua identidade, experimenta, supera desafios e testa limites, se expressa, se expande, interage, desenvolve habilidades (motoras, cognitivas, de emoção, imaginação), autonomia, possibilidades de criação. O brincar oportuniza vivenciar a dimensão lúdica e é uma atividade que exige concentração e dedicação para sua construção.

Marcellino (2006, p.37) afirma que “a necessidade do brincar, do lazer da criança, independe de classe social. [...] uma atividade gostosa dá prazer e traz felicidade. E nenhum outro motivo precisaria ser acrescentado para afirmar sua necessidade”.

Moro (2012, p.28) corrobora ao indicar que

A brincadeira tem papel fundamental na socialização das crianças quando permite que ela se aproprie das formas e condutas de sua sociedade. Segundo Brougère (1995, p. 61), “[...] o círculo humano e o ambiente formado pelos objetos contribuem para a socialização da criança e isso através das múltiplas interações, dentre as quais algumas tomam a forma de brincadeira”. Ao brincar, então, a criança confronta-se com a cultura, apropriando-se dela e transformando-a.

Antigamente, segundo Tonucci (1996, p. 71)

[...] el tiempo de los niños estaba claramente dividido entre el formal, el del deber, que era el de la escuela, las tareas y el catequismo por un lado; y por el otro el informal, el del placer, que era el del juego, el “tiempo libre”. Este tiempo era administrado de modo autónomo por el niño, y si no violaba ciertas reglas sociales, podía alejarse de la casa, encontrarse con quien quería para hacer los juegos que prefería.

Hoje, verificamos uma sobrecarga de atividades para as crianças¹³, que inibe a potencialidade das brincadeiras infantis, sendo que “as crianças não estão tendo tempo de serem simplesmente ‘crianças’” (RECHIA, 2009, p.83). Somado à isso, em virtude das características da cidade atual, o tempo para vivência do lazer das crianças geralmente corresponde ao do adulto, pelo fato de as crianças terem perdido a liberdade de se deslocarem sozinhas pela cidade e dependerem deste adulto as acompanharem à diferentes locais em busca de diversas atividades de lazer.

Laufer (apud TSCHOKE, 2010, p. 13) constata que

Todas as crianças têm o direito de desfrutar do lazer. Elas precisam brincar para o desenvolvimento da aprendizagem, mobilidade e comportamento. Do mesmo modo, o ambiente deve proporcionar segurança e conforto para que a criança desenvolva todo o seu potencial sem riscos.

Nesse sentido, a presença de um espaço é indispensável para o desenvolvimento da cultura e do brincar da criança, pois “é num espaço físico que a criança estabelece a relação com o mundo e com as pessoas; e ao fazê-lo esse espaço material se qualifica” (LIMA, 1989, p.13).

No entanto, na cidade contemporânea,

[...] deixamos de visualizar crianças, jovens e adultos brincando, circulando, passeando ou vivenciando práticas corporais regularmente e com autonomia em ruas, em calçadas, em praças, parques e/ou em outros ambientes públicos. Alguns desses lugares até são considerados, na atualidade, perigosos (RECHIA, 2009, p.83).

Tonucci (1996, p.79) tem na criança um indicador ambiental: “si en la ciudad hay niños que juegan, que pasean solos, significa que la ciudad es sana; si en la

¹³ “Para crianças com maior poder aquisitivo há uma tendência mundial a institucionalizar as atividades de tempo livre, por outro, para crianças sem acesso a uma condição digna de sobrevivência, só há uma alternativa: o trabalho infantil precoce” (RECHIA, 2009, p.83).

ciudad nos se encuentran niños, significa que la ciudad está enferma”. Tendo como base esta afirmação, podemos considerar que boa parte das grandes metrópoles se encontra “doente”, já que são raras as vezes que presenciamos crianças brincando livremente em ruas e calçadas.

Assim, verificamos uma diminuição do uso dos espaços públicos também pelas crianças nas cidades, pois, além das questões relativas à (in)segurança, a institucionalização/privatização/comercialização crescente das atividades tende a reduzir o investimento do poder público nestes espaços.

Não ignorando as vivências fruídas pelas crianças nos ambientes institucionalizados, ressaltamos a igual importância das experiências vividas nos espaços públicos, no aguçamento dos sentidos, na percepção das possibilidades e limitações da cidade, na sua experimentação.

Os espaços públicos de lazer destinados exclusivamente às crianças mais conhecidos atualmente são as áreas infantis (também conhecidas como *playgrounds* ou *aires de jeux*), equipamento de lazer específico cujas crianças são os principais usuários.

Para Bruhns (1997, p.110)

Um *playground*, como um equipamento de conteúdo físico, para brincar em grupo ou individualmente, já apresenta características de *ocupação de espaço* que devem ter significados maiores do que um simples brinquedo. Um lugar onde haverá uma relação social com muitas trocas de experiências, realizações individuais e também frustrações e, o que é o mais importante, uma atividade de lazer que faz parte do cotidiano sociocultural das pessoas.

Estes espaços são importantes, pois ainda buscam garantir o direito de brincar das crianças frente o cenário atual das grandes cidades. Se no ambiente urbano como um todo este direito já foi “roubado” das crianças, as áreas infantis sobrevivem como uma brecha, quando ajudam a ampliar a visão da criança com relação à cidade e seus espaços disponíveis, quando possibilitam brincadeiras diversificadas e o contato com aquele que é diferente.

O que percebemos hoje é um descaso com relação a estes espaços, que se mostram rigidamente definidos (mesmos brinquedos, mesmas cores, o denominado “trio de ferro”¹⁴), mal estruturados e não atrativos. Ao invés de satisfazerem os

¹⁴ Termo retirado da dissertação de mestrado de Felipe Sobczynski Gonçalves, intitulada “Espaços e equipamentos de lazer da Vila Nossa Senhora da Luz: suas formas de apropriação no tempo/espaço

desejos das crianças, estes espaços cada vez mais respondem às preocupações dos adultos (TONUCCI, 1996).

Sendo assim, consideramos que

Os projetos para espaços e equipamentos destinados à criança precisam apreender o que é necessário para estimular a iniciativa e a curiosidade da criança, sem querer adiantar-se aos próprios projetos de apropriação da criança (LIMA, 1989, p.102)

É preciso pensar que estes espaços devem apresentar-se da forma mais dinâmica possível a fim de manter a curiosidade da criança, possibilitando também o despertar, o desenvolver da criatividade a partir destes equipamentos, e não apenas seu uso funcional.

Para Tonucci (1996, p.219) as crianças

[...] saben jugar en cualquier ambiente, siempre que se les deje un poco de libertad, un poco de tiempo y un poco de espacio. A qué jugar, con qué y cómo, ellos lo saben y no debe ser preocupación de los adultos. Se juega bien en la calle, en las plazas, alrededor de los monumentos, así como se juega en los jardines y parques. Se juega en todos lados y de modos diversos.

A partir do uso, das vivências nestes espaços, as crianças têm a possibilidade de crescerem adultos mais conscientes e atentos à importância dos espaços públicos. O ideal seria que as crianças tivessem a oportunidade de serem mais “livres” e se apropriarem da cidade em sua totalidade. No entanto, no modelo de cidade em que vivemos, é de direito que se pense um espaço exclusivo para que elas possam desenvolver suas brincadeiras e todos os demais elementos que delas advêm, antes que na cidade não existam mais espaços adequados.

de lazer”. Trio de ferro que corresponde ao conjunto dos seguintes equipamentos: escorregador, trepa-trepa e gangorra todos feitos basicamente de ferro e pintados geralmente com cores primárias (TSCHOKE, 2010, p. 37).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, que busca investigar a organização e o planejamento dos espaços e equipamentos de três áreas infantis situadas em três parques públicos da cidade de Rennes, na França.

O lócus do estudo escolhido foi a cidade de Rennes, em razão da oportunidade que tive de realizar um intercâmbio no ano de 2012 (Janeiro-Maio), pela UFPR, período no qual pude observar a organização dos parques públicos da cidade e das áreas infantis neles inseridas, deparando-me com uma realidade diferenciada, da qual não estava habituada na cidade de Curitiba. Registrei fotos de três áreas infantis específicas, pois apresentaram algumas diferenças entre si, por isso para este estudo foram escolhidos os equipamentos públicos infantis dos parques do Thabor, Maurepas e Bréquigny. Desta forma, podemos caracterizar esta fase da pesquisa como uma observação assistemática, a qual consiste em registrar acontecimentos, fatos, eventos, equipamentos, sem meios técnicos especiais, isto é, “o fato de o conhecimento ser obtido através de uma experiência casual, sem que se tenha determinado de antemão quais os aspectos relevantes a serem observados e que meios utilizar para observá-los” (Rudio, 1979, p. 35 apud LAKATOS e MARCONI, 1991, p.192). Somado à isso, podemos considerar uma observação participante, pois pertenci à comunidade investigada, como moradora e frequentadora dos parques da cidade.

A partir daí, buscamos informações em fontes documentais de arquivos públicos disponíveis *online*, a fim de encontrar dados que auxiliassem na análise do planejamento destas áreas infantis. Encontramos documentos tais como o (1) Plano Local de Urbanismo da cidade (PLU), documento que estabelece um projeto global de urbanismo e desenvolvimento e determina as regras gerais de utilização do solo sobre o território considerado; (2) Caderno de Prescrições Gerais do Espaço Público¹⁵, que reúne as prescrições técnicas referentes à criação ou requalificação

¹⁵ O acesso foi realizado mediante cadastro no site <http://www.espacepublic.rennes.fr/>, com posterior aprovação e seguindo determinadas cláusulas de utilização. Este documento é composto por livretos transversais (Procedimentos, Principais questões, Composição) e livretos temáticos (Redes: posicionamento e emergências, Saneamento Básico, Água potável, Aquecimento urbano, Iluminação pública e sinalização luminosa, Redes de Telecomunicações, Chafarizes, Organização e concepção de estradas secundárias, Estrutura e revestimento de rodovias, Espaços verdes, Mobiliário urbano, Sinalização vertical, Sinalização horizontal, Levantamento topográfico, Pontos de contribuição

dos espaços públicos, composto por diferentes livretos técnicos, cada qual abordando uma temática específica; (3) Guia de Manutenção dos parques e jardins de Rennes, composto por três partes: especificidades da cidade, os códigos e classificações das áreas verdes e fichas técnicas dos trabalhos específicos a serem realizados¹⁶ e (4) site oficial da cidade www.metropole.rennes.fr, que apresenta diversas informações sobre a mesma (atualidades, políticas públicas, informações práticas).

Além disso, foi estabelecido contato por meio de telefone e e-mail com um dos integrantes da Direção de Jardins da cidade, responsável pela manutenção dos parques e jardins (setores centro e leste), bem como das áreas infantis, para o qual foi enviado um questionário composto por perguntas abertas (LAKATOS e MARCONI, 1991).

Após estes passos, realizamos uma triangulação dos dados, procurando relacionar o que foi observado e registrado durante meu intercâmbio, com os dados obtidos por meio dos documentos e as informações fornecidas pelo gestor responsável.

A seguir, apresentamos brevemente a cidade, sua política de gestão dos bairros, os bairros e parques onde situam-se as áreas infantis estudadas¹⁷.

3.1 LÓCUS DO ESTUDO: A CIDADE DE RENNES

A cidade de Rennes localiza-se na região da Bretanha, noroeste da França (FIGURA 1), e situa-se a aproximadamente 300 quilômetros da capital, Paris. É a maior cidade da região da Bretanha e a 11^a cidade mais populosa da França. De

voluntária - recolhimento de resíduos domésticos). Destes, foram consultados os livretos transversais, de Espaços verdes e Mobiliário urbano.

¹⁶ Busquei localizar palavras-chave como: *aires de jeux*, *terrains de jeux*, *jeux*, *plaines de jeux*, que significam “áreas de jogo”, “terrenos de jogo”, “jogo”, “planícies de jogo”, que fazem referências às áreas infantis.

¹⁷ Utilizando principalmente como referência o PLU – *Plan Local d’Urbanisme* (Plano Local de Urbanismo) e o site da cidade. Referências: RENNESa. **Plan Local d’Urbanisme**. Document I. Rapport de Presentation. 1. Contexte, diagnostic, état initial de l’environnement. P.L.U. approuvé le 17 mai 2004 / Site oficial da cidade : <<http://metropole.rennes.fr/politiques-publiques/elus-institution-citovenete/la-politique-des-quartiers/>>.

acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística e Estudos Econômicos (INSEE) da França, Rennes conta com uma população de 207.178 habitantes (97.794 homens e 109.384 mulheres) e apresenta densidade demográfica média de 4.111,5 habitantes por quilômetro quadrado (INSEE, 2010).



FIGURA 1 - LOCALIZAÇÃO DA CIDADE DE RENNES
 FONTE: GOOGLE MAPS, 2013.

Segundo o Plano Local de Urbanismo - PLU da cidade (RENNESa, 2004), houve uma implantação progressiva de Universidades, Escolas e Institutos Superiores em diversos locais, por isso, é conhecida por sua tradição universitária. Acolhe, por exemplo, a Faculdade de Direito desde 1735 e várias instituições de Ensino Superior, criadas ao longo dos anos e que abrangem campos de estudos os mais diversos. Dentre elas, podemos citar duas grandes universidades, *Université de Rennes 1* e *Université de Rennes 2*¹⁸.

Este mesmo documento afirma que, após uma estabilidade entre os anos de 1975 e 1980, o número de estudantes progrediu a partir da metade dos anos 80 e continuou a aumentar significativamente até o fim da mesma década (40.920 estudantes no início de 1989). Este crescimento é em parte devido à conjunção de dois fenômenos: uma pressão demográfica circunstancial acompanhada de uma

¹⁸ Instituição na qual realizei o intercâmbio, cursando disciplinas referentes à área de Educação Física (STAPS – *Sciences et Techniques des Activités Physiques et Sportives*).

tendência clara de continuidade dos estudos. Neste quesito, “a situação na Bretanha é particular em relação ao restante do país devido a uma taxa de escolarização superior à média nacional e em razão de uma taxa de acesso de uma classe de idade à nível do *baccalauréat*¹⁹” (RENNESa, 2004, p. 151, tradução nossa).

A presença de inúmeros estabelecimentos de ensino superior contribui não somente no âmbito da educação, mas também da economia da cidade, já que

O desenvolvimento econômico *rennais* [da cidade] está muito ligado ao desenvolvimento universitário em termos de empregos e de ramos de atividades. O peso demográfico da população estudante, os serviços e os aprendizados que os acompanham, geram uma parte importante do movimento econômico e comercial da cidade e a conferem uma animação particular (RENNESa, 2004, p. 152, tradução nossa).

A TABELA 1 apresenta alguns dados a respeito da população da cidade, relacionando idade, sexo e categoria socioprofissional de pessoas com 15 anos ou mais em 2010. Analisando a tabela, podemos perceber que a população de 15 à 24 anos se encaixa na categoria das pessoas sem atividade profissional - *Autres personnes sans activité professionnelle* - (67,7%). Já a população de 24 à 54 anos divide-se, em sua maioria, entre executivos e profissões intelectuais superiores - *Cadres et professions intellectuelles supérieures* - (23,4 %), profissionais associados - *professions intermédiaires* - (23,7 %) e funcionários - *employées* – (22,5%). Por fim, a maioria das pessoas com 55 anos ou mais pertence à categoria de aposentados - *retraités*.

TABELA 1 – POPULAÇÃO DE 15 ANOS OU MAIS POR SEXO, IDADE, E CATEGORIA SOCIOPROFISSIONAL EM 2010

POP T6 - Population de 15 ans ou plus par sexe, âge et catégorie socioprofessionnelle en 2010

	Hommes	Femmes	Part en % de la population âgée de		
			15 à 24 ans	25 à 54 ans	55 ans ou +
Ensemble	83 835	95 452	100,0	100,0	100,0
<i>Agriculteurs exploitants</i>	25	7	0,0	0,0	0,0
<i>Artisans, commerçants, chefs entreprise</i>	2 570	897	0,2	3,5	1,2
<i>Cadres et professions intellectuelles supérieures</i>	13 999	9 538	3,5	23,4	6,4

¹⁹ Diploma que aprova a fim dos estudos do Ensino Médio e dá acesso ao Ensino Superior.

<i>Professions intermédiaires</i>	11 720	13 523	7,1	23,7	5,4
<i>Employés</i>	7 832	19 733	13,5	22,5	5,5
<i>Ouvriers</i>	14 151	3 587	8,0	15,2	3,0
<i>Retraités</i>	13 856	20 975	0,0	0,3	72,2
<i>Autres personnes sans activité professionnelle</i>	19 682	27 192	67,7	11,4	6,2

FONTE: (INSEE, 2010).

Grande parte da população é composta por executivos e profissões intelectuais superiores, aposentados e outras pessoas sem atividade profissional, que neste caso podemos citar os estudantes. Este fato pode ser justificado pela tradição universitária da cidade, englobando seus estudantes e professores universitários.

3.1.1 Os bairros e parques onde se localizam as áreas infantis estudadas

A cidade de Rennes conta com doze bairros (FIGURA 2). Segundo dados obtidos no site da cidade²⁰

Desde 1º de janeiro de 2003, a cidade de Rennes deu uma nova dimensão à política de bairros criando um novo serviço municipal: a direção geral bairros cidadania. Trata-se do primeiro sinal forte da criação de uma 'verdadeira administração de bairro'. Na prática, isto se traduz pela instalação de pequenas equipes de quatro a seis pessoas (direções de bairro) em seis setores da cidade (RENNESb, 2013, tradução nossa).

Atualmente, a cidade conta com 6 direções e 13 conselhos de bairro. As direções reúnem, cada uma, dois bairros e estão localizadas no centro dos mesmos. Esta territorialização foi idealizada com o objetivo de permitir maior acessibilidade e proximidade entre os habitantes e a administração, a fim de melhor identificar as necessidades e expectativas dos moradores e prestar serviços mais responsivos. Desta forma, busca responder a três objetivos:

²⁰ Disponível em: < <http://metropole.rennes.fr/politiques-publiques/elus-institution-citoyennete/la-politique-des-quartiers/> >. Acesso em: 28/10/2013.

Desenvolver a democracia participativa, principalmente apoiando a ação dos conselhos de bairro; adaptar e harmonizar suas ações à nível de bairro e de acordo com as necessidades e expectativas dos habitantes; e, finalmente, melhorar a acessibilidade, a capacidade de resposta dos serviços e sua qualidade, principalmente em relação à disfunções (RENNESb, 2013, tradução nossa).

As direções de bairro (pequenas equipes de quatro a seis pessoas) têm por missão fomentar a ação territorial nos bairros, se aproximar e permitir aos habitantes participar da vida do bairro, apoiar os projetos e iniciativas locais, sinalizar disfunções, processar demandas, dentre outras atribuições. Elas não têm a intenção de substituir os serviços municipais de prestação de serviços, mas estão à disposição dos habitantes e interessados no sentido de resolver os problemas relativos à qualidade de vida, apoiando iniciativas locais, animando abordagens de parceria, etc.

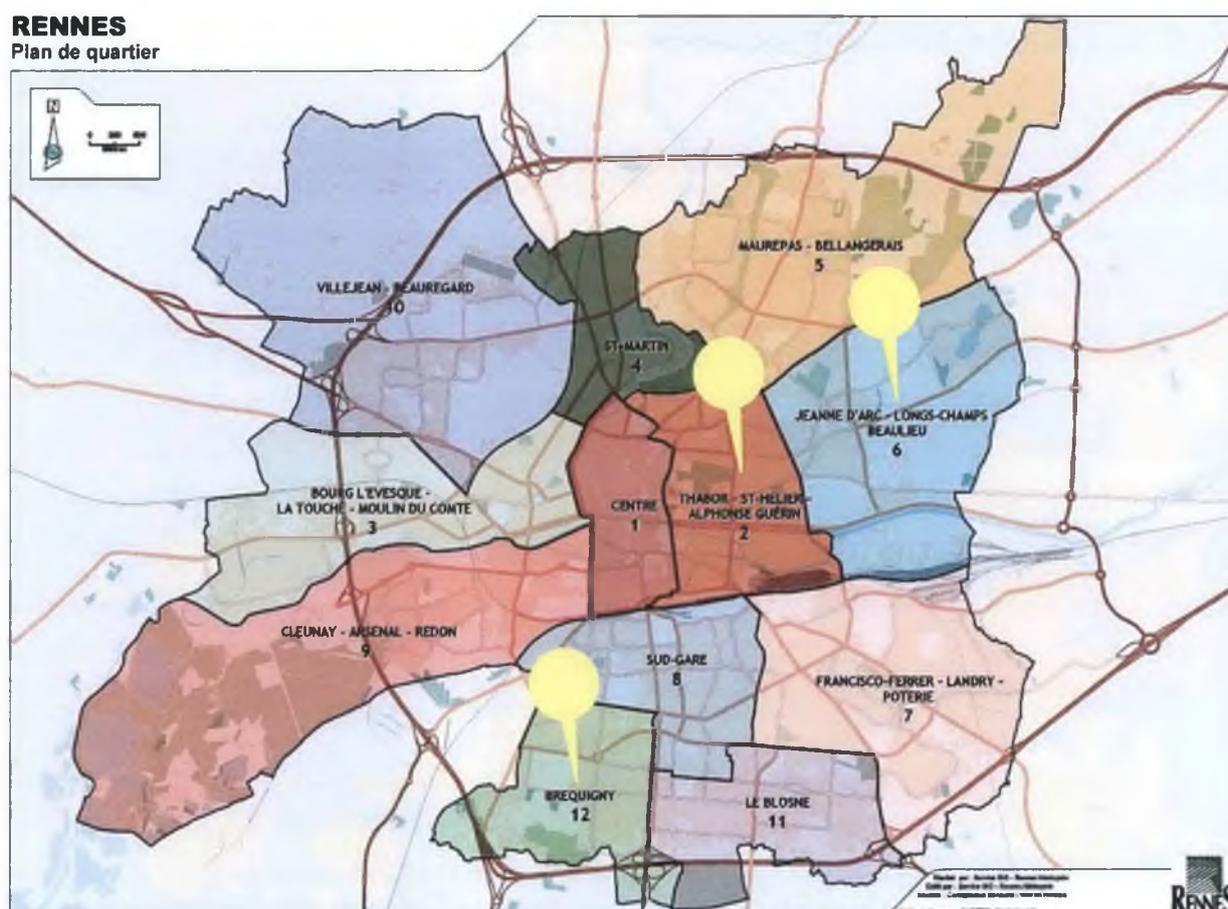


FIGURA 2 – BAIROS DE RENNES
FONTE: RENNESc, 2013²¹.

²¹ Disponível em: <<http://metropole.rennes.fr/pratique/cartes-et-annuaires/plans-et-cartes-a-telecharger/>>. Acesso em: 20/11/2013.

3.1.1.1 Bairro Thabor – Saint Hélier e o Parque do Thabor

O parque do Thabor está situado no bairro Thabor – Saint Hélier (FIGURA 3). De acordo com o site da cidade²², é o bairro mais populoso de Rennes, com aproximadamente 24.000 habitantes (2009). Bairro residencial, dominado pelo Parque do Thabor, é um bairro de antigos subúrbios organizados ao longo de estradas que ligavam algumas cidades da região. É caracterizado por três setores distintos:

- Fourgères - Sévigné, onde predominam casas e mansões particulares e que devem sua urbanização às numerosas fazendas que estavam presentes no setor. Neste setor também encontra-se a Faculdade de Direito e Ciências Políticas;

- Thabor - Paris, que evoluiu ao longo dos últimos 10 anos com a realização da operação “Lucien Rose” (habitação social, biblioteca e “salão de bairro” nos arredores do Thabor);

- Alphonse Guérin - Saint Hélier, que conta com equipamentos importantes tais como as estações ferroviárias e rodoviárias, o TNB²³, assim como muitas lojas.

A população está em constante crescimento desde 1990 tendo em vista a chegada de novos *rennais*²⁴, jovens em sua grande maioria, estudantes ou ativos (com forte proporção de executivos). A produção de habitação permitiu um aumento significativo da taxa de conforto das residências principais e privilegiou o coletivo. A diversidade não está desenvolvida no bairro como testemunha a parte preponderante de locatários de residências particulares em relação aos locatários sociais.

²² Disponível em: <<http://metropole.rennes.fr/politiques-publiques/elus-institution-citoyennete/les-quartiers-de-rennes/thabor-saint-helier/>>. Acesso em: 28/10/2013.

²³ TNB – *Théâtre National de Bretagne* (Teatro Nacional da Bretanha).

²⁴ Como são chamados os moradores de Rennes.

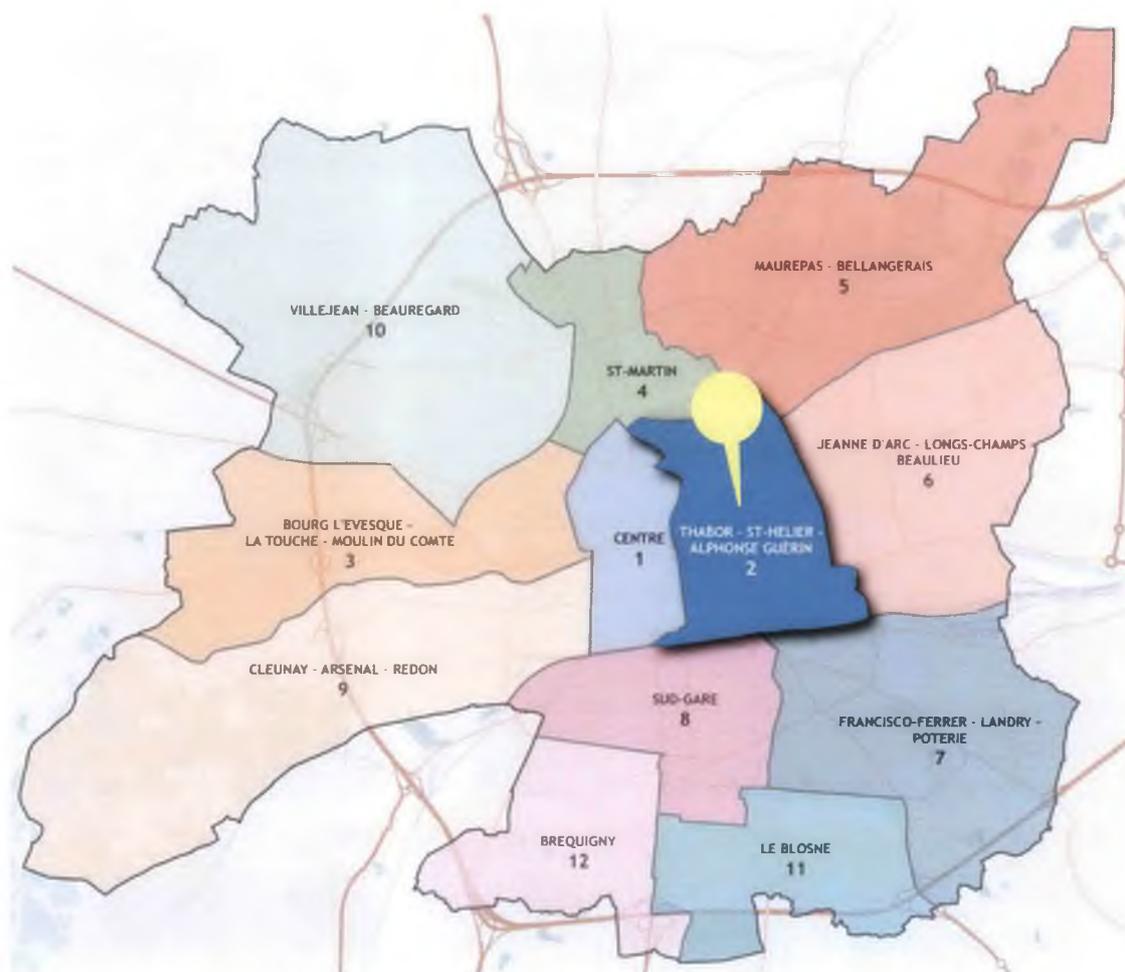


FIGURA 3 – LOCALIZAÇÃO BAIRRO THABOR - SAINT HÉLIER
 FONTE: RENNESc, 2013.

De acordo com o plano interativo de Rennes²⁵, o parque do Thabor (FIGURA 4), situado no coração da cidade, possui seis diferentes acessos e

[...] faz parte do patrimônio *rennais* [da cidade] com seus magníficos jardins à francesa, fontes e cascatas, suas árvores raras, estátuas, jardim de rosas e jardim botânico... É patrimônio da cidade de Rennes desde 1802. É um jardim paisagístico criado para contemplação em 1866 por Denis Bühler, paisagista parisiense. Possui uma superfície de 10,3 hectares. Equipado com área infantil, coreto, bar-restaurante acessível aos deficientes, carrossel (GEORENNESMETROPOLE, 2013, tradução nossa).

²⁵ Disponível em: <<http://www.geo.rennesmetropole.fr/>>. Acesso em: 01/11/2013. O Plano Interativo de Rennes (Cidade e Região Metropolitana) é uma cartografia interativa de localização de equipamentos, trabalhos, espaços verdes, estacionamentos, criada a fim de melhor situar os habitantes com relação à localização dos serviços da cidade de Rennes e região metropolitana.



FIGURA 4 - VISTA AÉREA PARQUE DO THABOR – LOCALIZAÇÃO ÁREA INFANTIL
 FONTE: GOOGLE MAPS, 2013.

3.1.1.2 Bairro Jeanne d’Arc – Long Champs – Beaulieu e o Parque de Maurepas

O parque de Maurepas localiza-se no bairro Jeanne d’Arc – Long Champs – Beaulieu (FIGURA 5), embora exista um bairro fronteiriço também chamado Maurepas²⁶. De acordo com dados encontrados no site da cidade²⁷, o bairro, situado ao noroeste da cidade, se urbanizou a partir das principais vias de acesso, essencialmente a partir de 1900. Os grandes estabelecimentos escolares e universitários aí se implantaram progressivamente. Desde 1980, a prefeitura iniciou a construção de um novo bairro, o “Long-Champs”, área com vários programas de habitação e atividades organizadas em torno de 4 hectares de lagos. Os subconjuntos do bairro apresentam setores muito contrastantes:

- Jeanne d’Arc, essencialmente residencial, evoluiu com a construção de conjuntos habitacionais em sua região central entre 1952 e 1958;

²⁶ Segundo o PLU da cidade, é um bairro ativo e familiar, embora globalmente envelhecendo. “[...] a parcela de menores de 20 anos permanece superior à média *rennaise* [da cidade], sendo o bairro tradicionalmente familiar. Desta forma, as famílias solitárias são sub-representadas em detrimento às famílias de 4 pessoas ou mais” (RENNESd, 2004, p. 38, tradução nossa).

²⁷ Disponível em: <<http://metropole.rennes.fr/politiques-publiques/elus-institution-citoyennete/les-quartiers-de-rennes/jeanne-d-arc-longs-champs-beaulieu/>>. Acesso em: 01/11/2013.

- Beaulieu – Long Champs, apresenta um campus universitário e um centro comercial recentemente renovado.

O bairro também possui várias instalações e equipamentos: Centro Hospitalar Guillaume Rénier, o tecnopólo Atalante, o estádio de atletismo Courtemanche. O crescimento de residências principais²⁸ é contínuo desde 1975 e é o mais importante da cidade de Rennes. A região conta com 17.500 habitantes (2009) em constante crescimento desde 1982. Sua população é composta em grande parte por jovens adultos (37,4% entre 18-24 anos). É o bairro que compreende a maior parte dos estudantes (42,7%). Nota-se uma baixa dos habitantes com menos de 20 anos e mais de 60 anos nesta região.

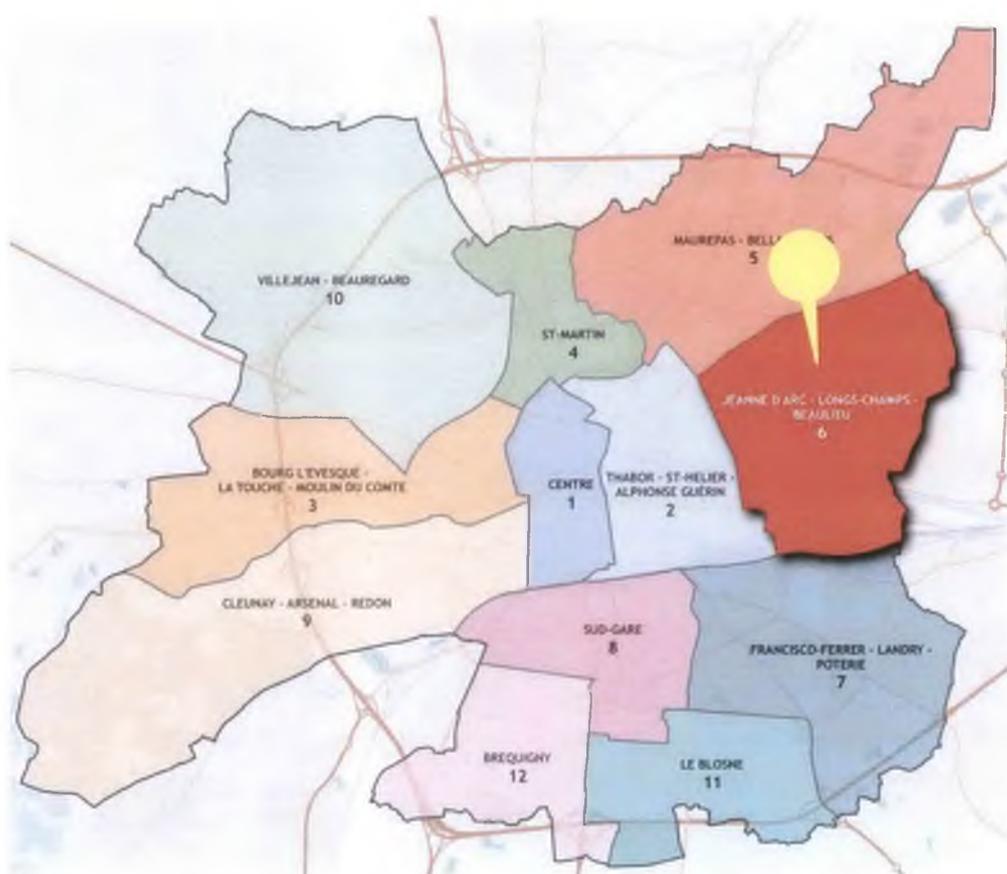


FIGURA 5 – LOCALIZAÇÃO BAIRRO JEANNE D'ARC - LONG CHAMPS – BEAULIEU
 FONTE: RENNESc, 2013.

O parque de Maurepas (FIGURA 6), criado em 1936 por Moser, e primeiro parque higienista de Rennes (RENNESf, 2005), possui uma superfície de 6,1

²⁸ Habitação ocupada de forma habitual, diferente da residência secundária ou ocasional, a exemplo geralmente das casas de praia ou de campo.

hectares, com 206 m² de roseiras e 650 árvores. “Este parque representa a transição entre jardins paisagísticos destinados à contemplação e os parques atuais concebidos também para o lazer” (RENNESA, 2004, p.186, tradução nossa). O “paraíso das crianças”, o parque “foi criado para que as crianças possam se divertir livremente e aproveitar os diferentes jogos instalados e colocados gratuitamente à sua disposição” (L’OUEST ÉCLAIR, 26 julho 1939, tradução nossa).

Possui uma paisagem enriquecida e plantas esculpturadas. Apresenta várias estruturas destinadas às crianças, como área infantil, pista com sinalização rodoviária em miniatura para bicicletas e patinetes e pista com obstáculos para bicicletas, patinetes, rollers e skates, carrossel, gramados autorizados²⁹, campo de bocha. Possui quatro acessos.

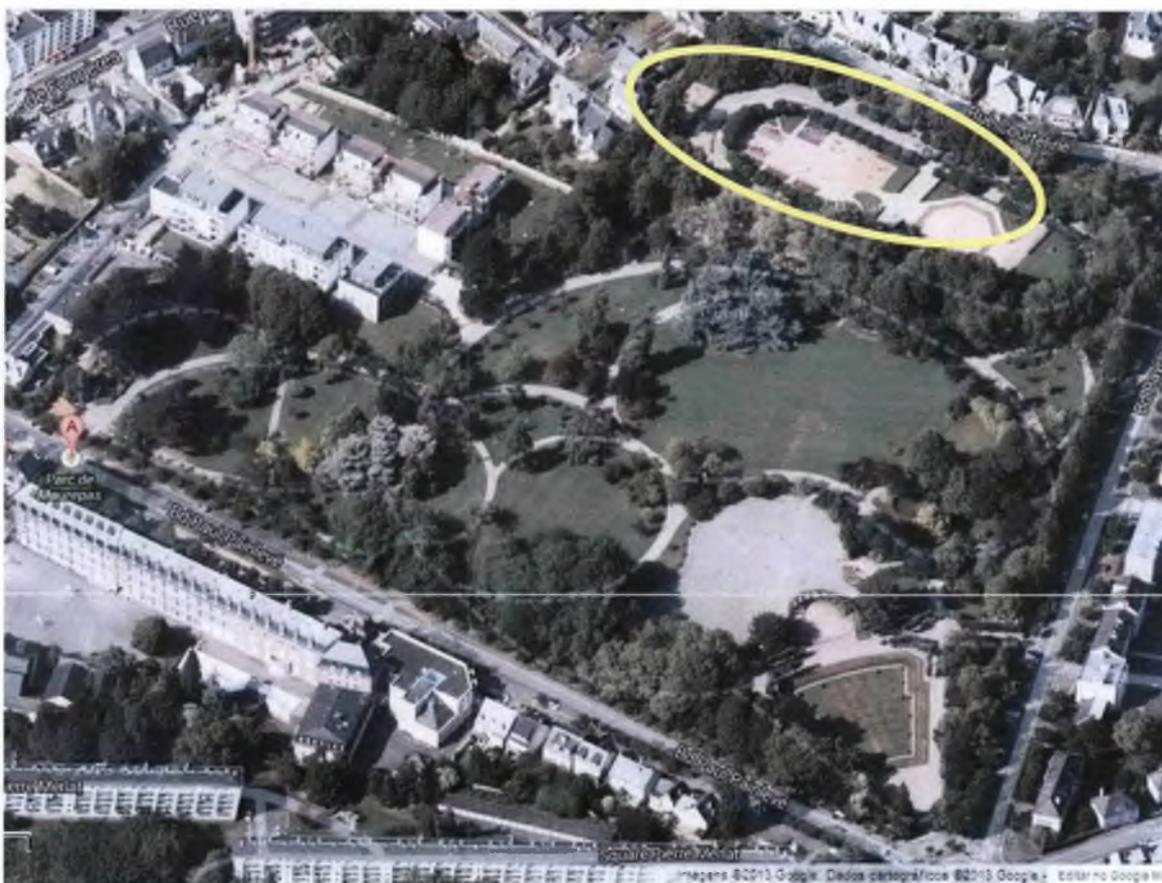


FIGURA 6 - VISTA AÉREA PARQUE DE MAUREPAS – LOCALIZAÇÃO ÁREA INFANTIL
FONTE: GOOGLE MAPS, 2013.

²⁹ Na França, em alguns parques, há sinalização nos gramados em que é permitido pisar.

3.1.1.3 Bairro Bréquigny e o Parque de Bréquigny

O parque de Bréquigny situa-se no bairro homônimo. Também segundo informações fornecidas pela cidade³⁰, o bairro de Bréquigny (FIGURA 7) foi construído no início dos anos 60 e situa-se em sua parte sul. Mistura as formas urbanas, conta notadamente com uma parte de residências individuais particulares hoje muito valorizadas, mas também com grandes conjuntos sociais e/ou condomínios, casas individuais e espaços de esporte e lazer (parque e área infantil, piscina olímpica...). Entre o setor de Champs-Manceaux e o setor de Clôteaux, uma área importante é dedicada à formação escolar (colégios, escolas), à cultura, ao esporte e lazer (MJC³¹ e biblioteca de Bréquigny, piscina, parque de Bréquigny). Conta também com o centro comercial Alma.

O bairro conhece uma baixa de sua população, com 13.900 habitantes em 2009, contra 15.393 em 1999. Bairro de população tradicionalmente jovem, vive um processo de envelhecimento. Em 1999 (RENNESd, 2004) os habitantes com menos de 20 anos ainda predominavam. Já em 2009, o percentual de pessoas entre 30-59 é a mais elevada (63,4%), com uma super-representação de habitantes entre 30-39 anos (22,7%). Com uma forte presença de empregados e trabalhadores, o bairro não apresenta uma verdadeira diversidade social.

³⁰ Disponível em: <<http://metropole.rennes.fr/politiques-publiques/elus-institution-citoyennete/les-quartiers-de-rennes/brequigny/>>. Acesso em: 01/11/2013.

³¹ MJC – *Maison des Jeunes et de la Culture* (Casa dos Jovens e da Cultura).

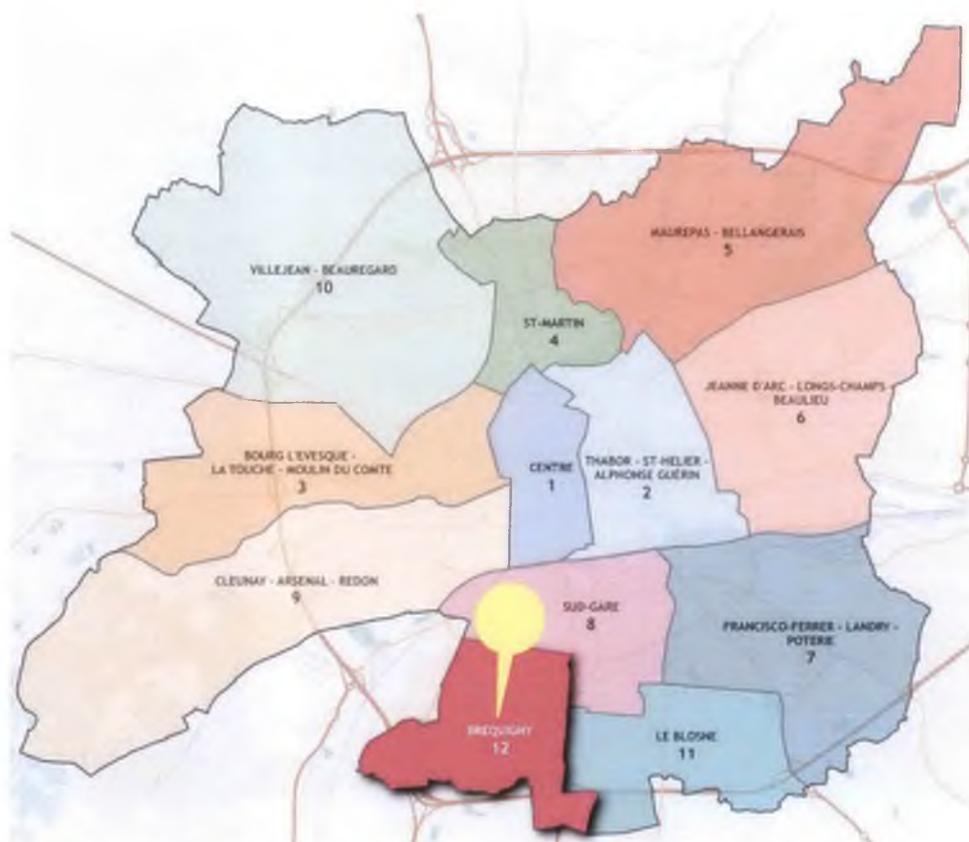


FIGURA 7 – LOCALIZAÇÃO BAIRRO BRÉQUIGNY
 FONTE: RENNESc, 2013.

O Parque de Bréquigny (FIGURA 8), parque paisagístico à inglesa, possui 18,9 hectares. Segundo o PLU da cidade “é um parque destinado ao descanso, mas associa sua função de uso no lazer à de decoração e interesse hortícola. É composto de uma relativa diversidade vegetal. É um vasto parque de bairro, muito estruturado, para todo o sul da cidade” (RENNESa, 2004, p.186, tradução nossa). É também destinado à caminhada, com uma pista de *Cooper* de 1,9 km, e ao jogo, com áreas infantis e piscina para crianças, pebolim e mesas de ping-pong. Conta com gramados autorizados, instalações de piquenique, áreas de descanso e área destinada à prática de exercícios físicos. À leste uma área mais natural e um pântano.



FIGURA 8 – VISTA AÉREA PARQUE DE BRÉQUIGNY – LOCALIZAÇÃO ÁREA INFANTIL
FONTE: GOOGLE MAPS, 2013.

Neste capítulo, elucidamos os procedimentos metodológicos utilizados, bem como apresentamos informações sobre a cidade lócus do estudo e os parques analisados. No próximo capítulo, abordamos as áreas infantis e a gestão do espaço, sua organização e equipamentos, as possíveis relações entre os bairros onde estão localizadas e as áreas infantis, aspectos de segurança e manutenção destes locais e, por fim, as possíveis contribuições para a cidade de Curitiba.

4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

4.1 AS ÁREAS INFANTIS – GESTÃO DO ESPAÇO

Segundo Moro (2012, p. 51), “para que o espaço público, seja ele qual for, seja bem apropriado numa cidade são certamente necessárias certas condições de infraestrutura”. Sendo assim, procuramos analisar como as áreas destinadas às brincadeiras infantis dos parques de Rennes são geridas.

De acordo com passagem do Caderno de Prescrições gerais do Espaço Público, em seu livreto Espaços Verdes, as áreas infantis são entendidas como “toda zona especialmente organizada e equipada para ser utilizada, de forma coletiva, por crianças para fins de brincar [...]” (RENNESe, 2008, p. 48, tradução nossa).

Com relação à política de gestão das áreas infantis,

Há vários anos, a cidade de Rennes instala e mantém as áreas infantis nos parques, jardins e espaços verdes dos bairros a fim de oferecer ao maior número de pessoas a possibilidade de desfrutar destes equipamentos. Sendo estes equipamentos utilizados principalmente pelos habitantes do bairro onde estão implantados, sua localização não pode se limitar aos parques, jardins e espaços verdes públicos. Para garantir uma cobertura homogênea e maior possível destes equipamentos na cidade, toda *coeur d’îlot bâti*³² comportará uma área de jogo adaptada em função do número de crianças e suas faixas etárias (RENNESe, 2008, p.48, tradução nossa).

O responsável de manutenção dos espaços verdes dos setores centro e leste da cidade, também responsável pelas áreas infantis, em resposta ao questionário enviado via e-mail, nos afirma que

Nós tentamos propor áreas infantis de qualidade e suficientemente ricos à cerca de 300 a 500 m de cada habitação da cidade. Até o momento, mais de 90% da cidade responde à este critério (RESPOSTA 1).

Como afirmam Rechia e Tschoke (2012, p. 268, grifo nosso)

³² *Coeur d’îlot bâti*: expressão que designa a parte interna de um bloco urbano. Pode ser constituída de um espaço livre/fechado ou de um espaço verde, mas pode igualmente ser urbanizada.

[...] os espaços públicos de lazer da cidade podem ser considerados adequados ao lazer infantil, **desde que sejam próximos da residência das crianças e possibilitem a vivência de práticas lúdicas**. Essa questão está relacionada com o planejamento e a manutenção desses locais.

Desta forma percebemos que a administração pública pretende abranger grande parte da cidade com áreas infantis, estando estas presentes em parques e jardins, mas também nas regiões centrais dos blocos urbanos (que apresentem certo número de crianças) e adaptadas às faixas etárias observadas.

Jacobs (2000, p.88), afirma que

As crianças da cidade precisam de uma boa quantidade de locais onde possam brincar e aprender. Precisam, entre outras coisas, de oportunidades para praticar todo tipo de esporte e exercitar a destreza física – e oportunidades mais acessíveis do que aquelas de que desfrutam na maior parte dos casos. Ao mesmo tempo, no entanto, precisam de um local perto de casa, ao ar livre, sem um fim específico, onde possam brincar, movimentar-se e adquirir noções de mundo.

No documento intitulado “Prêmio da cidade lúdica 2005”

A política da cidade de Rennes referente às áreas infantis integra-se totalmente nas políticas mais amplas de organização dos espaços públicos. Ela se traduz pela vontade de oferecer várias áreas infantis por um lado, mas por outro multiplicar os usos integrando a variedade de funções lúdicas possíveis, os diferentes públicos à acolher (faixas etárias mas igualmente levando em conta as crianças com mobilidade reduzida) (RENNESh, 2005, p. 4, tradução nossa).

Somado à isso, este documento aponta o fato da cidade levar em consideração as necessidades em jogo na organização do espaço público e que esta reflexão é conduzida com bastante antecedência pelo desenvolvedor responsável, em consulta com os habitantes. Ainda completa afirmando que a evolução permanente da população no interior de um bairro, sub-bairro ou bloco urbano necessita de uma reavaliação regular destas organizações, sendo que uma real proximidade com os habitantes (proximidade reforçada pela criação das já referidas Direções de bairro, por meio, por exemplo, da realização de assembleias com os moradores) permite levar em conta estas evoluções.

Neste mesmo documento, Rennes (2005) apresenta os meios para colocar em prática esta política para as áreas infantis: conhecer, manter e fazer evoluir o patrimônio. No que se refere ao processo de implementação das áreas infantis, alguns passos são seguidos: avaliação das necessidades, o projeto, o comando e os

trabalhos. Em cada uma destas fases há maior ou menor presença de diferentes atores sociais, mas cada um tem a possibilidade de participação no projeto (seja na avaliação das necessidades e elaboração do projeto, na colaboração entre habitantes e arquitetos e planejadores, no comando e trabalhos entre planejadores, compradores, empresas e funcionários da prefeitura).

Nos documentos analisados, também encontramos algumas informações referentes às formas de organização estrutural das áreas infantis. De acordo com o Guia de Manutenção de parques e jardins da cidade (RENNESf, 2005), as superfícies das áreas infantis e zonas de uso específico (descanso, pique-nique, bocha) devem conservar uma superfície de cascalho. Desta forma, de acordo com a cidade

Deve-se, portanto, definir um perímetro claro em torno dos equipamentos das áreas infantis e usos específicos, em que o processamento é o mesmo do utilizado nos caminhos³³. Os equipamentos podem ser agrupados em conjunto a fim de definir mais claramente a área do parque infantil. Será necessário estar atento quanto à conformidade com as normas em vigor (distâncias de segurança, materiais de amortecimento...) (RENNESf, 2005, p. 31, tradução nossa).

Desta forma, eles estabelecem o cascalho como superfície das áreas infantis, mesmo material utilizado nos caminhos e vias dos parques.

Ainda encontramos algumas considerações com relação à manutenção dos espaços verdes próximos às áreas infantis, referentes à frequência da poda de árvores, corte de grama, retirada de ervas daninhas.

Ainda nos documentos, não foram encontradas informações a respeito dos modelos dos equipamentos que devem compor as áreas infantis. No entanto, de acordo com resposta do responsável pela manutenção dos parques e jardins (também responsável pelas áreas infantis), com relação à escolha exata do equipamento em si, não há participação da população. A implementação e a compra dos equipamentos entra no processo de licitação e concorrência, aberto ao mercado público. Mas ele reitera que

quando um espaço é restaurado ou requalificado, existem reuniões de consulta com os habitantes e usuários que permitem traçar as necessidades e os elementos lúdicos a prever (RESPOSTA 2).

³³ Esta passagem refere-se aos caminhos utilizados nos parques, cujas vias internas também são feitas de cascalho.

Sobre os critérios de escolha dos equipamentos, a resposta do gestor indica:

- A durabilidade: materiais, concepção;
- As qualidades lúdicas propostas;
- A estética, a fim de melhor se ajustar às características do local.

Com relação ao acesso às áreas infantis estudadas, como as mesmas estão inseridas em parques públicos, sua possibilidade de uso segue o horário de funcionamento dos parques, sendo diferenciado no verão e no inverno.

A seguir, apresento as áreas infantis, sua composição e alguns modelos de equipamentos encontrados.

4.2 AS ÁREAS INFANTIS – ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E EQUIPAMENTOS

4.2.1 Área infantil – Parque do Thabor

A área infantil do parque do Thabor foi inaugurada em 1968 e é composta pelos seguintes equipamentos³⁴:

TABELA 2 – LISTA DE EQUIPAMENTOS DA ÁREA INFANTIL DO PARQUE DO THABOR E SUAS RESPECTIVAS FAIXAS ETÁRIAS INDICATIVAS

Nº de localização na FIGURA 09	EQUIPAMENTO	IDADE
1	Caixa de areia	2 a 8 anos
2	Estruturas multifuncionais	6 a 16 anos
3	Brinquedo de mola	2 a 6 anos
4	Escorregador	4 a 12 anos
5	Brinquedo de mola Escorregador	2 a 12 anos 4 a 12 anos
6	Brinquedo de mola 2 Brinquedos de mola	2 a 4 anos 2 a 6 anos

³⁴ Segundo dados do Plano Interativo de Rennes (Cidade e região Metropolitana) (2011). Disponível em: <<http://www.geo.rennesmetropole.fr/>>. Acesso em: 20/11/2013.



FIGURA 9 – ÁREA INFANTIL PARQUE DO THABOR E SEUS EQUIPAMENTOS
FONTE: GEORENNESMETROPOLE, 2011.

Esta área infantil localiza-se entre o jardim botânico e o jardim paisagístico do parque. Situa-se próxima à banheiros e possui bancos instalados sob árvores, como destacado na figura 10, permitindo aos pais ou responsáveis que acompanham as crianças manterem um olhar atento sobre elas. Os equipamentos encontram-se todos no mesmo ambiente, porém são destacados por blocos de pedra dispostos em forma circular (FIGURA 11) e possibilitam seu uso por crianças e adolescentes de várias idades, contemplando dos 2 aos 16 anos. Também possui mesas de ping-pong e pebolim, mas estes equipamentos estão localizados em uma região separada da área infantil.



FIGURA 10 – ÁREA INFANTIL PARQUE DO THABOR – BANCOS
FONTE: WIKIMEDIA, 2013³⁵.

³⁵ Disponível em: < http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Thabor_Aire_de_Jeu.JPG>. Acesso em: 16/11/2013.



FIGURA 11 - ÁREA INFANTIL PARQUE DO THABOR - DIVISÃO DOS EQUIPAMENTOS COM PEDRAS DISPOSTAS EM FORMATO CIRCULAR
 FONTE: SANTANA, 2012.

As figuras 12, 13 e 14, mostram exemplos de brinquedos encontrados nesta área infantil, como escorregadores e brinquedos de mola.



FIGURAS 12 e 13 - ÁREA INFANTIL PARQUE DO THABOR - EXEMPLO DE BRINQUEDOS DE MOLA.
 FONTE: SANTANA, 2012.



FIGURA 14 - ÁREA INFANTIL PARQUE DO THABOR - ESCORREGAGORES.
 FONTE: SANTANA, 2012.

Os equipamentos e a área infantil como um todo são bem delimitados. Apresenta brinquedos variados, que contemplam uma faixa etária considerável e possibilitam brincadeiras individuais e/ou coletivas.

4.2.2 Área infantil – Parque de Maurepas

A área infantil do parque de Maurepas é composta pelos seguintes equipamentos:

TABELA 3 – LISTA DE EQUIPAMENTOS DA ÁREA INFANTIL DO PARQUE DE MAUREPAS E SUAS RESPECTIVAS FAIXAS ETÁRIAS INDICATIVAS

Nº	EQUIPAMENTO	IDADE
1	Brinquedo de rotação e translação	6 a 14 anos
2	Escorregador	4 a 12 anos
3	Balanços Brinquedo de mola	1 a 6 anos 2 a 5 anos
4	2 Balanços	3 a 12 anos
5	Brinquedo de mola Brinquedo de mola	2 a 10 anos 2 a 8 anos
6	Brinquedo de rotação e translação Brinquedo de mola	6 a 14 anos 2 a 10 anos
7	Brinquedo de mola	2 a 8 anos
8	Brinquedo de mola Brinquedo de mola	2 a 10 anos 5 a 8 anos
9	Brinquedo de mola	2 a 10 anos
10	Escorregador	4 a 12 anos
11	Balanço	3 a 12 anos
12	Balanço	3 a 10 anos
13	Brinquedo de mola	4 a 10 anos
14	Brinquedo de rotação e translação	3 a 10 anos
15	Caixa de areia Brinquedo de mola	2 a 8 anos 3 a 8 anos
16	Brinquedo de mola	2 a 8 anos
17	Brinquedo de mola Brinquedo de mola	2 a 5 anos 3 a 8 anos
18	Estruturas multifuncionais	1 a 4 anos
19	Caixa de areia	2 a 8 anos
20	Pista com sinalização rodoviária em miniatura - adaptada para bicicleta, patins, patinete.	-----
21	Pista com obstáculos – bicicleta, patinete, skate, patins.	-----



FIGURAS 15 e 16 – ÁREA INFANTIL PARQUE DE MAUREPAS E SEUS EQUIPAMENTOS
 FONTE: GEORENNESMETROPOLE, 2011.

Esta área infantil possui maiores dimensões se comparada às dos demais parques analisados. Também conta com maior quantidade e diversidade de equipamentos, com destaque para a pista com sinalização rodoviária em miniatura (FIGURA 17), cujo circuito se dá em torno dos demais equipamentos e da caixa de areia da área infantil, e a pista com obstáculos (FIGURAS 18 e 19), situada próximo a um vasto gramado. Além disso, possui equipamentos não encontrados ou encontrados em menor número nos outros parques, como os equipamentos de rotação e translação (FIGURA 23). As pistas e demais equipamentos infantis também possuem bancos próximos. Também apresenta mesa de ping-pong e pebolim. A área infantil atende uma parcela variada de idades, mas a idade máxima de 14 anos para uso de determinados equipamentos é menor que a observada nos parques Thabor e Bréquigny.



FIGURA 17 – ÁREA INFANTIL PARQUE DE MAUREPAS – PISTA COM SINALIZAÇÃO
RODOVIÁRIA EM MINIATURA
FONTE: PANORAMIO, s/d³⁶.



FIGURAS 18 e 19 – ÁREA INFANTIL PARQUE DE MAUREPAS – PISTA COM OBSTÁCULOS
FONTE: SANTANA, 2012 e BRETAGNE TOURS, 2009³⁷.

As figuras 20, 21, 22, 24 e 25 mostram exemplos de equipamentos e brinquedos encontrados nesta área infantil, como gangorras, gira-giras, balanços, escorregadores (de formatos diferentes), dentre outros.

³⁶ Disponível em: <<https://ssl.panoramio.com/photo/26258809>>. Acesso em: 20/11/2013.

³⁷ Disponível em: <<http://www.bretagne-tours.com/index.php/115-le-parc-de-maurepas-a-rennes-bretagne-pour-les-enfants-de-7-mois-a-77-ans>>. Acesso em: 10/11/2013.



FIGURAS 20 e 21 – ÁREA INFANTIL PARQUE DE MAUREPAS – EXEMPLOS DE EQUIPAMENTO
 FONTE: BRETAGNE TOURS, 2009³⁸.



FIGURAS 22, 23, 24 e 25 – ÁREA INFANTIL PARQUE DE MAUREPAS – EXEMPLOS DE EQUIPAMENTO
 FONTE: UNIVERSITÉ RENNES 2,s/d³⁹.

É uma vasta área infantil muito utilizada pelas crianças, e que oferece uma gama bem diversificada de brinquedos, que possibilitam diferentes formas de movimentação corporal.

³⁸ Disponível em: <<http://www.bretagne-tours.com/index.php/115-le-parc-de-maurepas-a-rennes-bretagne-pour-les-enfants-de-7-mois-a-77-ans>>. Acesso em: 10/11/2013.

³⁹ Disponível em: <http://www.sites.univ-rennes2.fr/reso/espenf/spip.php?article108#outil_sommaire_1>. Acesso em: 15/11/2013.

4.2.3 Área infantil – Parque de Bréquigny

A área infantil do parque de Bréquigny é composta pelos seguintes equipamentos:

TABELA 4 – LISTA DE EQUIPAMENTOS DA ÁREA INFANTIL DO PARQUE DE BRÉQUIGNY E SUAS RESPECTIVAS FAIXAS ETÁRIAS INDICATIVAS

Nº de localização na FIGURA 26	EQUIPAMENTO	IDADE
1	Estruturas multifuncionais	5 a 12 anos
2	Estruturas multifuncionais	3 a 16 anos
3	2 Balanços	3 a 16 anos
4	2 Balanços	3 a 12 anos
5	Brinquedo de mola Escorregador	3 a 8 anos 4 a 12 anos
6	Brinquedo de mola	2 a 5 anos
7	Brinquedo de rotação e translação	3 a 10 anos
8	Brinquedo de mola	2 a 5 anos
9	Brinquedo de mola	3 a 8 anos
10	Escorregador	4 a 12 anos



FIGURA 26 – ÁREA INFANTIL PARQUE DE BRÉQUIGNY E SEUS EQUIPAMENTOS
FONTE: GEORENNESMETROPOLE, 2011.

Esta área infantil pode ser considerada de dimensão intermediária em relação às dos outros dois parques já analisados. Foi a única área infantil que apresentou o equipamento nº 2 da Figura 26 em formato individualizado (estrutura em Rennes denominada de multifuncional, porém aqui conhecida como “tropa-tropa”)

- FIGURA 27). Nas demais áreas não foram observados trepa-trepas, apenas brinquedos de escalar integrados às outras estruturas multifuncionais (FIGURA 28). Apenas esta área infantil apresentou também um local próximo coberto para brincadeira (FIGURA 29). Próximas à área infantil também existem duas mesas de ping-pong⁴⁰ e um pebolim. A figura 30 mostra um exemplo de equipamentos encontrados.



FIGURAS 27 e 28 – ÁREA INFANTIL PARQUE DE BRÉQUIGNY – ESTRUTURAS MULTIFUNCIONAIS (A PRIMEIRA CONHECIDA AQUI COMO TREPA-TREPA). DESTAQUE PARA O BRINQUEDO DE ESCALAR
 FONTE: SANTANA, 2012.



FIGURA 29 – ÁREA INFANTIL PARQUE DE BRÉQUIGNY – ÁREA COBERTA
 FONTE: SANTANA, 2012.

⁴⁰ No parque do Thabor também foi encontrada uma mesa de ping-pong, porém situada em outro local do parque, sem integração com a área infantil.



FIGURA 30 - ÁREA INFANTIL PARQUE DE BRÉQUIGNY – EXEMPLOS DE EQUIPAMENTO
 FONTE: SANTANA, 2012.

Esta área infantil apresenta equipamentos semelhantes e diferenciados em relação às demais áreas analisadas. Também proporciona às crianças um contato mais aproximado com a natureza, abundante no seu entorno.

4.3 RELAÇÃO BAIRRO - ÁREA INFANTIL

A partir da descrição dos bairros em que estão inseridas e observando as dimensões e equipamentos das áreas infantis estudadas, podemos estabelecer certa relação entre a área infantil e o bairro onde a mesma se localiza.

O Caderno de Prescrições Gerais do Espaço Público afirma que se busca identificar diferentes categorias de usuários (crianças, adolescentes, adultos, idosos) e usos dos espaços. Com relação às áreas infantis são propostas áreas adaptadas às faixas etárias e às pessoas com mobilidade reduzida (RENNESe, 2008, p. 21, tradução nossa).

O Guia de Manutenção nos diz que

Cada parque *rennais* [da cidade] foi concebido em função de um comando específico dos governos: se em 1867 o Thabor propunha à sociedade local de desfilarem em torno de um quadro particularmente sofisticado, verdadeira materialização do saber (coleções, jardim botânico, plantas raras), em 1937 o parque de Maurepas devia responder às considerações mais higienistas, propondo às crianças das famílias trabalhadoras um espaço de jogo e ar puro. **Esta evolução, da representação para a consideração dos usos**, se desenvolveu com a urbanização do pós-guerra: os parques contemporâneos, menos demonstrativos, visam criar ambientes propícios a multiplicidade de atividades (RENNESf, 2005, p. 4, tradução e grifo nossos).

A partir desta passagem nota-se que, se antes os parques eram pensados de forma dominante no sentido da sua apresentação, sua ornamentação, passou-se a pensar que apenas este modelo não está mais adaptado à multiplicidade e diversidade de paisagens e formas de usos destes espaços.

Somado à isso, o documento apresenta que “nossos esforços estão centrados na qualificação – ou requalificação – destes espaços, a fim que eles se tornem elementos identificadores de um bairro ou região, lugares de vida, de encontro, de diversidade de usos [...]” (RENNESf, 2005, p.4, tradução nossa).

A partir das observações notou-se certa relação entre o parque (com os objetivos pelos quais foi concebido), o bairro em que se situa e as características das áreas infantis. Por exemplo, o parque do Thabor, situado em um bairro nobre da cidade, tem uma história de longa data (criado em 1866), concebido em uma época em que os costumes com relação à atividade física e mobilidade corporal eram diferentes, sendo criado sobretudo para fins de contemplação. Sua área infantil foi criada apenas na década de 60, provavelmente em virtude de uma mudança de paradigma com relação ao movimento e o corpo⁴¹, além da necessidade de um lugar autorizado para as crianças brincarem (pois na maior parte do gramado não é permitido pisar).

No parque de Maurepas, concebido com fins higienistas (criado em 1936), como um espaço de brincar, jogar para as crianças e fronteiro a um bairro grande parte residencial, de essência familiar, apresenta uma área infantil ampliada em relação às outras áreas pesquisadas, com mais equipamentos, sendo estes também mais diversos.

Já o parque de Bréquigny, que busca aliar interesses hortícolas com esportivos e de lazer, criado em uma época em que pessoas com menos de 20 anos predominavam, possui uma área infantil não tão ampla e diversificada quanto à de Maurepas, mas de maiores proporções que a do Thabor. Possui também mais equipamentos destinados às crianças de maior faixa etária.

Em resposta ao questionário, reiterando algumas destas observações, o gestor nos diz que

⁴¹ Segawa (1996) nos mostra que a partir das descobertas médicas, a respeito por exemplo da circulação sanguínea, a percepção acerca do movimento corporal foi se transformando. Se antes era visto como algo ruim, por estar associado ao trabalho, a partir destas descobertas o movimento do corpo começou a adquirir status de algo que fazia bem a saúde.

A superfície da área infantil pode condicionar os equipamentos de maior ou menor tamanho. Por exemplo, a área infantil do Thabor está fixada em função do plano de origem do parque (1860) e é difícil de aumentar. O parque de Maurepas esteve previsto desde o começo (1936) com uma zona para as crianças fortemente dimensionada. Em seguida, cada local possui suas particularidades. Alguns espaços têm abrangência de bairro, enquanto outros ocupam perímetros maiores. Desta forma, enquanto o Thabor e o Gayeulles absorvem o público de Rennes Métropole, o Maurepas e o Bréquigny possuem maior alcance de bairro. Em função disso, os equipamentos podem mudar. **Enfim, é interessante propor equipamentos diferentes na cidade a fim de tornar o patrimônio de jogo menos homogêneo.** A qualidade lúdica na cidade também aumentou (instalação de uma tirolesa e muro de escalada no parque de Gayeulles em 2013, por exemplo) (RESPOSTA 3, grifo nosso).

A resposta do gestor também nos traz a questão da possibilidade da instalação de determinados equipamentos nas áreas infantis em função da dimensão do espaço e sua localização central ou periférica na cidade. Além disso, é interessante ressaltar a busca pela diversificação dos equipamentos, além da sua necessária conservação, a fim de que a heterogeneidade e ampliação das possibilidades corporais possam dominar entre os equipamentos e brincadeiras das crianças.

Nos parques em geral, verifica-se certa diversidade de usos, permitindo o descanso e a contemplação (com bancos, gramados autorizados, em dois deles áreas de piquenique), a realização de práticas físico-esportivas (vias para caminhada/corrída, mesas de ping-pong e pebolim), além das áreas infantis já citadas. No entanto, cada qual com um enfoque predominante em um âmbito diferente, sendo o parque do Thabor com características mais contemplativas, o parque de Maurepas concebido em sua grande parte para o público infantil e o parque de Bréquigny, abrangendo os interesses hortícolas juntamente com os físico-esportivos.

4.4 SEGURANÇA E MANUTENÇÃO

No que se refere à segurança e manutenção das áreas infantis, as mesmas foram consideradas satisfatórias. Nos espaços analisados não foram constatados

brinquedos quebrados, em mau estado de conservação ou apresentando algum empecilho à sua utilização.

No Caderno de Prescrições Gerais do Espaço Público (RENNESe, 2008, p.48) está indicado que as áreas infantis devem estar em conformidade com a regulamentação em vigor, seguindo o que consta no Código do Consumidor da França, com relação ao aspecto segurança (artigo L221.1 da lei nº 93.949 de 23 de julho de 1993). Este artigo precisa que “os produtos e serviços devem, nas condições normais de utilização ou em outras condições normalmente previsíveis pelo profissional, apresentar a segurança à qual podemos legitimamente esperar, e não prejudicar a saúde das pessoas” (tradução nossa).

As áreas infantis também devem estar em conformidade com alguns decretos como⁴²:

- o decreto nº 94.699 de 10 de agosto de 1994, em vigor em 1º de janeiro de 1995, que estabelece as exigências de segurança relativas aos **equipamentos** das áreas infantis coletivas;
- o decreto nº 96.1136 de 18 de dezembro de 1996, em vigor em 26 de junho de 1997, que estabelece as exigências de segurança relativas às **áreas infantis** coletivas;
- Normas Francesas que estabelecem as exigências de segurança relativas aos equipamentos das áreas infantis coletivas, anexadas ao decreto nº 94.699:
- NF-EM 1176.1 / NF-EM 1176.2 / NF-EM 1176.3 / NF-EM 1176.4 / NF-EM 1176.5 / NF-EM 1176.6 / NF-EM 1176.7 / NF-EM 1177 (RENNESe, 2008, p.48, tradução e grifo nosso).

Ou seja, a nível documental, o poder público tem conhecimento das normas de segurança referentes aos espaços e equipamentos das áreas infantis, a partir de uma regulamentação nacional. Isto se reflete nos locais analisados, que demonstraram estarem de acordo com as normas.

Este documento também mostra que um painel específico destinado a fornecer aos usuários certo número de informações deve ser instalado conforme os registros de mobiliário urbano⁴³, na sinalização das áreas infantis, de acordo com as exigências dos decretos.

⁴² Disponível em: <<http://www.economie.gouv.fr/dqccrf/Veiller-a-la-securite-des-equipements-publics>>. Acesso em: 15/11/2013.

⁴³ Mobiliário de informação e sinalização, contido no livreto Espaços Verdes do Caderno de Prescrições Gerais do Espaço Público (RENNESe, 2008). Nestes registros constam informações a respeito do modelo, dimensões, texto, possíveis locais de fixação, regras de implantação (em todas as áreas infantis, fixadas em locais visíveis mesmo dos equipamentos, não apresentando ângulo em projeção) destes painéis.

Todos os parques apresentaram o referido painel, informando que a utilização do espaço é colocada sob a necessidade de vigilância e responsabilidade de pais, acompanhantes ou supervisores, os símbolos indicativos das faixas etárias e o contato do responsável por estas áreas. Os símbolos correspondentes às faixas etárias também são encontrados nos equipamentos (FIGURAS 31, 32 e 33).



FIGURAS 31 e 32 – ÁREA INFANTIL PARQUE DO THABOR E BRÉQUIGNY - PAINEL INDICATIVO
 FONTE: SANTANA, 2012.



FIGURA 33 – ÁREA INFANTIL PARQUE DO THABOR – INDICATIVO DE FAIXA ETÁRIA NOS EQUIPAMENTOS
 FONTE: SANTANA, 2012.

No livreto Espaços Verdes do Caderno de Prescrições Gerais do Espaço Público (RENNESg, 2008)⁴⁴ estão apontadas questões relacionadas à delimitação do espaço por cercas – mobiliário dissuasivo. As localizadas em áreas infantis e

⁴⁴ Consta informações sobre materiais de composição, revestimento, cores, dimensões, locais de fixação, dos portões de acesso.

escolas devem apresentar-se sem ressaltos defensivos⁴⁵ na parte superior (FIGURA 34). Balanços também devem ser cercados. O tipo de cerca pode variar dependendo das características gerais do parque onde a área infantil se encontra. Por exemplo, a cerca que delimita a área infantil do parque de Maurepas é de ferro, já a que delimita os balanços na área do parque de Bréquigny é feita de madeira (FIGURAS 36 e 37), em razão das características e localização dos parques (o primeiro em área residencial, o segundo campestre) e da sua classificação (que podem ser: jardim estruturado muito florido, jardim estruturado, jardim campestre, dentre outros – ver Tabela 5).



FIGURA 34 – ÁREA INFANTIL PARQUE DE MAUREPAS - CERCA SEM RESSALTO DEFENSIVO
FONTE: BRETAGNE TOURS, 2009⁴⁶.

Também nas áreas infantis preconiza-se a implantação de portões de acesso - mobiliário dissuasivo (FIGURA 35), incluindo também outros locais como parques, praças, jardins, escolas. Foram encontrados portões nas entradas dos parques, porém não diretamente próximas às áreas infantis.

⁴⁵ Tradução literal da expressão em francês “*Picots défensifs*”, que significam as “garras” encontradas na parte superior de grades, portões e muros, com o objetivo de defesa.

⁴⁶ Disponível em: <<http://www.bretagne-tours.com/index.php/115-le-parc-de-maurepas-a-rennes-bretagne-pour-les-enfants-de-7-mois-a-77-ans>>. Acesso em: 10/11/2013.



FIGURA 35 – PORTÃO DE ACESSO – SQUARE DE L'EUROPE
FONTE: RENNESg, 2008.

Com relação aos equipamentos, das várias normas de segurança estabelecidas na França⁴⁷ para as áreas infantis, elencamos, para citar apenas alguns exemplos que julgamos mais relevantes: os balanços são isolados dos demais equipamentos, delimitados por uma cerca – cujo material, lembrando, depende das características do parque (FIGURAS 36 e 37); os escorregadores possuem corrimão na escada de acesso e proteção lateral na parte de deslize; e, em geral, os equipamentos possuem bordas arredondadas (FIGURAS 38 e 39).



FIGURAS 36 e 37 – ÁREA INFANTIL PARQUE DE MAUREPAS E BRÉQUIGNY – BALANÇOS EM
ÁREA ISOLADA
FONTE: UNIVERSITÉ RENNES 2,s/d⁴⁸ e WIKIMEDIA, 2012⁴⁹.

⁴⁷ Disponível em: <<http://www.economie.gouv.fr/dqccrf/La-securite-des-aires-collectives-de-jeux>>. Acesso em: 15/11/2013.

⁴⁸ Disponível em: <http://www.sites.univ-rennes2.fr/reso/espenf/spip.php?article108#outil_sommaire_1>. Acesso em: 15/11/2013.

⁴⁹ Disponível em: <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Rennes_-_Parc_de_Br%C3%A9quigny_04.JPG>. Acesso em: 26/11/2013.



FIGURA 38 – ÁREA INFANTIL PARQUE DO THABOR – CORRIMÃO NA ESCADA DE ACESSO E PROTEÇÃO LATERAL NA PARTE DE DESLIZE
 FONTE: SANTANA, 2012.



FIGURA 39 – ÁREA INFANTIL PARQUE DO THABOR – EQUIPAMENTO COM BORDA ARREDONDADA
 FONTE: JOE KRAPOV, 2007⁵⁰.

A segurança nas áreas infantis, de seus equipamentos e do espaço do entorno, é um aspecto relevante a ser considerado, sendo um elemento que pode influenciar na apropriação destes espaços pelas crianças, cujo uso pode ser mais ou menos potencializado dependendo também das condições que se encontra o espaço. Marcellino (2006, p.38, grifo nosso) nos diz que

é fundamental que se assegure à criança o tempo e o **espaço** para que o caráter lúdico do lazer seja vivenciado com intensidade capaz de formar a base sólida para a criatividade e participação cultural e, sobretudo, para o exercício do prazer de viver [...].

⁵⁰ Disponível em: <<http://joekrapov.free.fr/index.php?tag/balan%C3%A7o>>. Acesso em: 26/11/2013.

Os espaços e equipamentos em geral também são bem conservados, os equipamentos apresentaram boa pintura, sem problemas de estrutura (apenas o cascalho do piso poderia estar mais bem distribuído – havia pouco nos locais onde há muito movimento dos pés) e o entorno encontrou-se limpo, elementos que também contribuem na atratividade destas áreas, podendo estimular o uso.

Nos documentos, foram encontradas recomendações gerais para os parques com relação à manutenção do piso (cascalho) utilizado nos caminhos e também nas áreas infantis (RENNESf, 2005). Esta manutenção possui frequência e trabalhos diferenciados de acordo com o tipo de jardim (parque)⁵¹. A TABELA 5 mostra esta relação:

TABELA 5 – RELAÇÃO ATIVIDADE DE MANUTENÇÃO E TIPO DE JARDIM

Atividade de manutenção	Tipo de jardim		
	Jardim estruturado muito florido – tipo 1	Jardim estruturado – tipo 2	Jardim campestre – tipo 4
Retirada de ervas daninhas	Sem tolerância	Tolerância momentânea (máximo 15 dias)	-----
Rastelagem do cascalho	Frequência: 1x por semana Materiais: Grade estabilizadora e rasteio.	Frequência: 1x por mês Materiais: Grade estabilizadora e rasteio.	-----
<i>Gravillonnage</i> (ato de colocar mais cascalho)	Frequência: 1x por ano (após a queda das folhas) e pontualmente se necessário	Frequência: 1x por ano (após a queda das folhas) e pontualmente se necessário	Pontual
Exemplo de local	Parque do Thabor	Parque de Maurepas	Parque de Bréquigny

FONTE: A AUTORA, 2013.

Observa-se que existem algumas diferenças na manutenção dos jardins, sendo que nos tipos 1 e 2 percebe-se que a manutenção é realizada com maior frequência se relacionados ao tipo 4. Isto se dá em razão da codificação dos diferentes jardins da cidade, realizada pela Direção de Jardins, recebendo tratamentos diferenciados em função dos objetivos e características a serem mantidas em cada região.

Ainda com relação a manutenção, esta é assegurada pelos jardineiros, divididos por setores da cidade (40 setores geográficos). Sob um procedimento

⁵¹ Em Rennes os parques também são chamados de jardins, divididos em 5 categorias: Tipo 1 – Jardim estruturado muito florido, Tipo 2 – Jardim estruturado, Tipo 3 – Jardins de acompanhamento, Tipo 4 – Jardins Campestres, Tipo 5 – Jardins de Natureza (RENNESf, 2005).

escrito de acordo com a regulamentação e após uma formação específica, os agentes de manutenção, supervisores e técnicos garantem as operações de controle.

Em particular, a vigilância visual é assegurada pelos jardineiros, que a integram em seu trabalho cotidiano. A opção escolhida permite de responsabilizar cada um, de ter uma cultura global do espaço público e não limitada à uma ou outra tarefa. Além disso, a manutenção corretiva é administrada pela Direção de Jardins que possui uma linha de orçamento para este fim [...] (RENNESh, 2005, p. 5, tradução nossa).

4.5 RELAÇÕES ENTRE AS CIDADES DE RENNES E CURITIBA

Buscando trazer possíveis contribuições da realidade estudada nesta pesquisa para a cidade de Curitiba, tomei como base o estudo de MORO (2012), que tematiza os espaços de lazer destinados às brincadeiras infantis localizados nos parques públicos de Curitiba. Neste trabalho, a autora busca “diagnosticar os modelos de espaços e brinquedos dos parques infantis existentes em parques públicos da cidade de Curitiba e sua influência nas práticas lúdicas das crianças” (MORO, 2012, p.17). Desta forma, ao procurar relacionar as duas realidades, percebi que existem algumas proximidades e distanciamentos entre elas.

Ambas as cidades possuem uma normatização relativa à segurança dos equipamentos das áreas infantis e seus espaços de entorno, Curitiba apresentando as normas da ABNT⁵² e Rennes seguindo os decretos nacionais franceses já citados. Entretanto, a cidade de Rennes parece cumprir de forma mais rigorosa a regulamentação, visto que as áreas infantis analisadas não mostraram pontos que não estivessem em conformidade com a mesma.

Com relação à manutenção, Rennes também revelou espaços e equipamentos mais conservados, em detrimento de Curitiba, onde foram constatadas, segundo Moro (2012), algumas problemáticas neste item (falta de pintura, problemas no piso, brinquedos de ferro em más condições)⁵³.

⁵² ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas.

⁵³ Mesmo que em Curitiba tenham sido analisadas 8 áreas infantis a mais do que em relação à esta pesquisa, os quesitos segurança e manutenção demonstraram ser muito levados à sério na cidade de Rennes, não limitando-se ao constatado apenas nas áreas estudadas, mas estendendo-se à demais as áreas infantis da cidade.

Nestes pontos verifica-se uma dificuldade do poder público de Curitiba em manter de forma mais satisfatória estes locais. Sabemos que os incentivos financeiros destinados às atividades de lazer são escassos, em vista da hierarquização de prioridades dos gastos públicos, que não contemplam em seu topo práticas neste âmbito, muito menos àquelas destinadas ao lazer da criança, minoria na sociedade (MARCELLINO, 2006).

Além disso, podemos citar que a iniciativa do poder público na melhoria destes locais é barrada muitas vezes por questões como a depredação. Segundo Tschoke (2010, p.38)

[...] questionou-se sobre a possibilidade de implantar, em determinados espaços, equipamentos diversificados que contemplassem outros materiais além do ferro [materiais utilizados nos brinquedos das áreas infantis]. Mas, segundo a arquiteta⁵⁴, a vontade de inovar esbarra nas questões de depredação e segurança [...].

Este fato está relacionando com as formas de uso destes locais (por quem e para quê) e também diretamente ligado às questões de educação. Muitas vezes os sujeitos não são educados para o lazer (MARCELLINO, 2006) e não têm interesse ou não sabem como usufruir de novos equipamentos, novos espaços.

Todavia, é interessante notar que nos parques analisados por Moro (2012) em Curitiba o espaço específico destinado às brincadeiras das crianças está de certo modo garantido⁵⁵. É preciso repensar apenas questões como a melhoria na manutenção destes espaços e equipamentos, bem como a diversificação de seus modelos, visto a possibilidade do contato com exemplos de áreas infantis de outras realidades.

A área infantil mais recente implantada em Curitiba, a do Parque Passeio Público (FIGURA 40), é um exemplo a ser considerado da iniciativa da cidade em inovar na estrutura destes locais, pois contém um equipamento multifuncional atrativo, com equipamentos diferenciados, bem mantidos e, principalmente, que atendem às normas de segurança dispostas pela ABNT. Outra área recente da

⁵⁴ Arquiteta responsável pelos parques e praças de Curitiba, em entrevista concedida à Tschöke (2010).

⁵⁵ Embora seja possível verificar uma tendência à diminuição ou mesmo extinção destes locais, com o argumento de que as crianças podem usufruir de todo o parque para brincar e que não precisam de uma área específica para este fim. Concordamos que as crianças de fato podem utilizar toda a área do parque para desenvolver suas brincadeiras, porém defendemos que elas tenham o direito à opção, a oportunidade de escolher onde querem brincar.

cidade é o Parque d'Água (FIGURA 41), localizada no parque Lago Azul, espaço destinado às brincadeiras com água, semelhante à encontrada no parque de Bréquigny. Desta forma, percebe-se que uma maior atenção está sendo destinada à estes locais, sendo também maiores as oportunidades de melhoria e evolução de mais espaços, a partir deste olhar mais cuidadoso para com as áreas infantis.



FIGURA 40 – MODELO DE ÁREA INFANTIL PARQUE PASSEIO PÚBLICO – CURITIBA
FONTE: MORO, 2012.



FIGURA 41 – PARQUE D'ÁGUA – PARQUE LAGO AZUL – CURITIBA
FONTE: MORO, 2012.

As áreas infantis estudadas em Rennes podem ser um exemplo, com relação à manutenção e segurança, mas principalmente por seus modelos diferenciados de equipamentos, buscando ir além dos já conhecidos “trios de ferro” e trazendo iniciativas mais inovadoras à cidade de Curitiba.

Além disso, a cidade de Rennes, considerando o que mostram os documentos e as respostas do gestor, possui um modo de atuação que procura consultar de forma mais próxima ou facilitada o cidadão quando ações de requalificação ou criação de novos espaços estão para ocorrer. Segundo Moro (2012, p.113), em Curitiba “não existem bases científicas que norteiam o trabalho de elaboração e implementação dos parques infantis e seus brinquedos”, sendo que a experiência observada em Rennes pode contribuir neste processo. No entanto, da mesma forma, a prefeitura de Curitiba afirma possuir a abertura necessária para a participação popular no sentido de opinar e dar sugestões referentes à estes espaços.

Um ponto importante a ser considerado, que pode prejudicar a manutenção e diversificação das áreas infantis de Curitiba, e que reflete as diferenças observadas entre as cidades, está relacionado ao tamanho populacional e territorial das mesmas. Rennes é uma cidade menor e menos populosa que Curitiba, o que pode facilitar os trabalhos realizados nas áreas infantis. Porém, esta diferença não pode se tornar a justificativa para possíveis falhas ou mesmo descaso com as áreas infantis das grandes cidades, que merecem igual consideração.

Acredito que em ambas as cidades ainda é preciso pensar para as áreas infantis locais e equipamentos que estimulem mais a criatividade das crianças. Apesar de nas caixas de areia, por exemplo, as crianças terem a oportunidade de construir formas, levantar castelos ou mesmo desenhar (mesmo com a falta de qualidade que muitas vezes apresentam estes locais) faltam espaços que ofereçam equipamentos móveis, que possam ser tirados do lugar, empilhados, reorganizados.

Não minimizando a importância dos equipamentos encontrados hoje nas áreas infantis em geral, que proporcionam experiências valiosas para as crianças, seja em Rennes ou Curitiba, a intenção é dinamizar mais as brincadeiras, no sentido de complementar as já existentes nestas áreas, potencializando a inventividade das crianças.

Apesar das áreas infantis analisadas em Rennes nesta pesquisa não apresentarem modelos deste tipo, pude observar em outros locais da cidade

equipamentos que se adaptam e buscam manter o ambiente original. São brinquedos integrados ao relevo natural da região onde as áreas estão implantadas, o que também se torna interessante, já que as crianças poderiam se integrar mais com o ambiente, que também pode oferecer maiores possibilidades de experiência lúdicas a partir da apropriação pelas crianças e criação de novas brincadeiras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os espaços analisados nesta pesquisa apresentaram em geral uma diversidade de equipamentos, tanto no que se refere aos seus modelos (individuais, coletivos, de escorregar, girar, balançar, multifuncionais) quanto à abrangência das faixas etárias, com equipamentos que atendem dos 2 a 16 anos.

Além disso, as áreas infantis atendem às normas regulatórias de segurança do país (piso, espaço do entorno, cercados, placas indicativas) e seus equipamentos demonstraram bom estado de conservação.

Também a partir das análises, os modelos, a dimensão das áreas infantis e a quantidade de equipamentos variam de acordo os parques e os objetivos propostos para eles.

Destaca-se que estas áreas sejam bem estruturadas, pois um lugar seguro, atrativo e diverso influencia o processo de apropriação, que se faz importante, pois como afirma Marcellino (2006, p.37)

Através do prazer, o brincar possibilita à criança a vivência da sua faixa etária e ainda contribui, de modo significativo, para sua formação como ser realmente humano, participante da sociedade em que vive, e não apenas como mero indivíduo requerido pelos padrões de 'produtividade social'".

Além disso, é interessante notar a importância da participação da população nos processos de decisão relacionados a estes espaços, podendo opinar e dar sugestões acerca das ações a serem realizadas. Bruhns (1997, p.43) nos explica que "[...] quando o indivíduo participa na organização e utilização do meio ambiente, maior identidade e intimidade se estabelecerá com esse meio, com uma melhor compreensão dos problemas presentes", mas também com maior sentimento de pertencimento, aumentando significativamente as chances de apropriação.

Mesmo que algumas opiniões se mostrem contrárias à existência das áreas infantis, com o argumento de que elas tendem a especializar ou até "engessar" as brincadeiras das crianças, hoje se verifica que é um dos únicos espaços públicos garantidos e legitimados para o brincar infantil no contexto das cidades atuais, em que os espaços disponíveis vêm consideravelmente diminuindo, geralmente se tornando vias para carros. Na verdade, o ideal seria que não houvesse apenas um espaço necessariamente destinado às crianças, mas que a criança tivesse o direito

à cidade como um todo. Como os espaços verificados hoje muitas vezes não dão chances ou oportunidades para elas, as áreas infantis constituem as brechas do brincar infantil nas cidades e por isso estes espaços devem ser o mais atrativo, seguro e dinâmico, a fim de que possam atender ao menos uma parcela das necessidades das crianças.

REFERÊNCIAS

AMARAL, S. C. F. Políticas públicas. In: GOMES, Christianne L. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004, p. 181-185.

AZAMBUJA, D. **Teoria geral do Estado**. 4ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Globo, 2008.

AZEVEDO, P. H. As políticas públicas para o lazer elaboradas e desenvolvidas pelo Ministério da Educação. In: SUASSUNA, D.; AZEVEDO, A. A. (Orgs.). **Política e Lazer: interfaces e perspectivas**. Brasília: Thesaurus, 2007.

BRAMANTE, A. C. Política de lazer. In: GOMES, Christianne L. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004, p. 181-185.

_____. Políticas públicas para o lazer: o envolvimento de diferentes setores. In: BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Esportes. **O lúdico e as políticas públicas: realidade e perspectivas**. Belo horizonte: PBH, SMES, 1995.

BRASIL. **Constituição Federal**. Brasília: Câmara dos deputados, 1988.

BRASIL. Decreto N.º 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, 03 dez. 2004.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 3/10/2008.

BRUHNS, H. T. (Org). **Introdução aos estudos do lazer**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.

CAMARGO, L. O. L. **O que é lazer**. São Paulo; Brasiliense, 2008.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do Lazer**. São Paulo: Sesc, 1980.

GEBARA, A. Considerações para uma história do lazer no Brasil. In: BRUHNS, H. T. (Org). **Introdução aos estudos do lazer**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997 (p. 61-81).

GOMES, C. L. Lazer - concepções. In: GOMES, Christianne L. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004, p. 119-125.

GOOGLE MAPS. Disponível em: <<https://maps.google.com.br/>>. Acesso em: 17/11/2013.

GEORENNESMETROPOLE. **Plan Interactif de Rennes** (Ville et Metropole) - 2011. Disponível em: <<http://www.geo.rennesmetropole.fr/>>. Acesso em: 01/11/2013.

INSEE – *Institut National de la Statistique et des Études Économiques (2010)*. Disponível em:<http://www.insee.fr/fr/themes/tableau_local.asp?ref_id=POP&millesime=2010&nivgeo=CV&codgeo=3598>. Acesso em: 06/11/2013.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. Tradução Carlos S. Mendes Rosa. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.

LEFEBVRE, H. **A vida cotidiana no mundo moderno**. São Paulo: Ática, 1991.

_____. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

LIMA, M. S. **A cidade e a criança**. São Paulo: Nobel, 1989.

L'OUËST ÉCLAIR. Le parc de Maurepas, "Paradis des enfants". Rennes, 26 juillet 1939. Disponível em: <<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k6616931/f8>>. Acesso em: 24/11/2013.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do Lazer: uma introdução**. 4 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

MARCELLINO, N. C. et al. **Espaços e equipamentos de lazer em região metropolitana: o caso da RMC – Região Metropolitana de Campinas**. Curitiba, PR: Opus, 2007.

MARQUES, R. L. **“Posso brincar também?”: Brincadeiras e contatos sociais no parquinho público**. 2010. 150 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador.

MORO, L. **Conhecendo os parques de Curitiba e seus espaços públicos destinados às brincadeiras infantis**. 2012. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Universidade Federal da Bahia, Curitiba.

PEREIRA, L. C. B. Estado, sociedade civil e legitimidade democrática. **Lua Nova: revista de cultura e política**. São Paulo, n. 36, p.85-104, 1995.

PELLEGRIN, A. Espaço de Lazer. In: GOMES, Christianne L. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004, p. 73-75.

RECHIA, S. **Parques públicos de Curitiba: a relação cidade-natureza nas experiências de lazer**. 2003. 189 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

_____. Curitiba cidade-jardim: a relação entre espaços públicos e natureza no âmbito das experiências do lazer e do esporte. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 28, n. 3, p. 89-107, maio 2007.

_____. Planejamento dos espaços e dos equipamentos de lazer nas cidades: uma questão de “saúde urbana”. In: FRAGA, A. B.; MAZO, J. Z.; STIGGER, M. P.; GOELLNER, S. V. (Orgs.). **Políticas de lazer e saúde em espaços urbanos**. Porto Alegre: Gênese, 2009.

RECHIA, S.; BÉTRAN, J. O. Parques urbanos de Barcelona: relação entre os usos principais e combinados, a diversidade nas formas de apropriação e a segurança. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 03, p. 181-202, julho/setembro de 2010.

RECHIA, S.; TSCHÖKE, A. O lazer das crianças no bairro Uberaba em Curitiba: a dialética entre os espaços de lazer e a problemática urbana na periferia. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 34, p. 01, 2012.

RENNEsa. **Plan Local d'Urbanisme**. Document I. Rapport de Présentation. 1. Contexte, diagnostic, état initial de l'environnement. P.L.U. approuvé le 17 mai 2004.

RENNEsb. **Politiques publiques – Politique des quartiers**. Disponível em: < <http://metropole.rennes.fr/politiques-publiques/elus-institution-citoyennete/la-politique-des-quartiers/> >. Acesso em: 28/10/2013.

RENNEsc. **Plans et cartes à telecharger**. Disponível em: <<http://metropole.rennes.fr/pratique/cartes-et-annuaires/plans-et-cartes-a-telecharger/>>. Acesso em: 20/11/2013.

RENNEsd. **Plan Local d'Urbanisme**. Document I. Rapport de Présentation. 2. Morphologie urbaine et caractéristiques des quartiers. P.L.U. approuvé le 17 mai 2004.

RENNEse. **Cahier de Prescriptions Générales de L'espace Public – Espaces Verts – Livret A (Typologie et Prescriptions Comunes)**. 12 novembre 2008. Disponível em: < <http://www.espacepublic.rennes.fr/> >. Acesso em: 17/11/2013.

RENNEsf. **Guide de Maintenance - La Gestion Différenciée à Rennes**. Rennes, 2005.

RENNEsg. **Cahier de Prescriptions Générales de L'espace Public – Espaces Verts – Livret C1 (Jardins structurés très fleuris - type 1)**. 12 novembre 2008. Disponível em: < <http://www.espacepublic.rennes.fr/> >. Acesso em: 17/11/2013.

RENNEsh. **Prix de la ville ludique 2005**. Rennes, 2005.

ROLNIK, R. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

SANTINI, R. C. G. **Dimensões do lazer e da recreação: questões espaciais, sociais e psicológicas**. São Paulo: Angelotti, 1993.

SCHWARTZ, G. M. O conteúdo virtual do lazer: contemporizando Dumazedier. **Licere**, Belo Horizonte, v. 2, n. 6, p. 23-31, 2003.

SEGAWA, H. **Ao amor do público: jardins no Brasil**. São Paulo: Nobel, 1996.

SUASSUNA, D.; ALMEIDA, A. J. M.; FREIRE, J. O.; ROQUETE, P. C. O Ministério do Esporte e a definição de políticas públicas para o esporte e lazer. In: SUASSUNA, D.; AZEVEDO, A. A. (Orgs.). **Política e Lazer: interfaces e perspectivas**. Brasília: Thesaurus, 2007.

TONUCCI, F. **La ciudad de los niños**: un modo nuevo de pensar la ciudad. 1.ed. Buenos Aires: Losada, 1996.

TSCHOKE, A. **Lazer na infância: possibilidades e limites para vivência do lazer em espaços públicos na periferia de Curitiba/Paraná**. 2010. 99 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

VIEIRA DOS SANTOS, K. R. **Forças sociais no parque cachoeira em Araucária - PR: conexões entre estrutura físico – espacial, cultura local e formas de apropriação**. 2010. 75 f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

WRIDT, Pamela J. (2004). An Historical Analysis of Young People's Use of Public Space, Parks and Playgrounds in New York City. **Children, Youth and Environments**. 14(1): 100-120.

APÊNDICE

APÊNDICE 1 – ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO.....	80
---	----

APÊNDICE 1 – ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO



QUESTIONS DE L'ENTRETIEN SUR LES AIRES DE JEUX (RENNES)



1. Quel est votre nom et fonction à la Directions Jardins?
2. Quels sont les principes directeurs de la planification et aménagement des Aires de jeux des parcs publics de Rennes?
3. Est-ce que la population participe de la planification, de l'élaboration et de la gestion de ces espaces? Si oui, comment?
4. Comment sont choisis les équipements comprenant ces Aires de jeux?
5. Pourquoi les équipements des Aires de jeux des parcs du Thabor, de Maurepas et de Bréquigny sont différents les uns des autres ?

Merci pour votre disponibilité,

Daniella SANTANA⁵⁶

⁵⁶ Tradução:

Questões de entrevista sobre as áreas infantis:

1. Qual seu nome e função da Direção de Jardins?
2. Quais os princípios diretores do planejamento e organização das áreas infantis dos parques públicos de Rennes?
3. A população participa do planejamento, elaboração e gestão destes espaços? Se sim, como?
4. Como são escolhidos os equipamentos que compõem as áreas infantis?
5. Porque os equipamentos das áreas infantis dos parques Thabor, Maurepas e Bréquigny são diferentes entre si?

Obrigada por sua disponibilidade,
Daniella SANTANA.